

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB

ROGE CAVALCANTE DA SILVA

PARA ALÉM DO CONTEÚDO:

a análise material do exemplar d'*Orbis sensualium pictus* (1658) na Gallica

Rio de Janeiro

2018

ROGE CAVALCANTE DA SILVA

PARA ALÉM DO CONTEÚDO:

a análise material do exemplar d'*Orbis sensualium pictus* (1658) na Gallica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo

Rio de Janeiro

2018

S586p

Silva, Roge Cavalcante

Para além do conteúdo: a análise material do Orbis sensualium pictus na Gallica / Roge Cavalcante da Silva. – Rio de Janeiro, 2018. 55 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azedo

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)–
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

1. Livro – História. 2. Livros ilustrados para crianças. 3. Orbis sensualium pictus. I. Azevedo, Fabiano Cataldo. II. Título

CDD 002

ROGE CAVALCANTE DA SILVA

PARA ALÉM DO CONTEÚDO:

a análise material do exemplar d' *Orbis sensualium pictus* (1658) na Gallica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Orientador – Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^a. MSc^a. Stefanie Cavacanti Freire
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO

Prof. MSc. Vinicius de Souza Tolentino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO

Rio de Janeiro

2018

AGRADECIMENTOS

Este trabalho tem um significado especial. Além de representar a fase final do curso, é também o fruto de uma superação. Não foi fácil ingressar no bacharelado logo após a conclusão da licenciatura, ter de lidar com as mudanças recentes em minha vida, e, ainda vencer o cansaço e as limitações pessoais. Mas, se cheguei até aqui, foi por causa de muita ajuda. Aos que me auxiliaram e estiveram presente na minha jornada, venho agora agradecer.

Agradeço a Deus, que manteve acesa a chama de um sonho, por ser a força dentro de mim impulsionando-me a seguir em frente; pela clareza de raciocínio e por colocar em meu caminho pessoas incríveis. Elas foram as Suas mãos e Sua voz nos momentos difíceis.

Ao meu pai Adonias e à minha mãe Severina. Vocês batalharam duro, transmitiram-me valores éticos e ensinaram desde cedo que a educação poder ser uma porta para chegar a territórios mais distantes.

Ao Robson e Roni, meus irmãos, *brothers*, manos, quando nos momentos em família ou numa simples conversa vocês ajudaram a aliviar o peso do compromisso. Obrigado também por torcerem por mim.

À minha querida esposa, Mariucha, a quem devo muito. Você esteve comigo quando pensei não ser possível conciliar tanta coisa; você sabe da minha dificuldade para ser multitarefas. Atividades foram remarçadas, as noites e fins de semana ficaram monótonos e foram muitas viagens a Nárnia. Você compreendeu o momento e ainda se manteve positiva, encorajou-me e finalmente cá estamos com este trabalho. Obrigado por ser essa pessoa maravilhosa com que posso contar em todas as circunstâncias. Você também é parte deste trabalho, porque eu não conseguiria sem apoio.

Ao meu primo e professor Marcos Miranda, por ter me apresentado a Biblioteconomia. Serei eternamente grato àquela primeira aula na Sala do Conselhos. Sua paixão e dedicação também são inspiração para mim.

Aos amigos que a UNIRIO me presenteou. Bruna, Elisa, Ellen, Eva, Laíza, Victor e Wallace, a companhia de vocês tem cheiro de livro novo e isso já bastaria, mas vocês, sem saber, me deram forças contra o cansaço e estimo para chegar ao fim. Amo todos vocês.

A todos os professores, professoras e colegas servidores da UNIRIO em geral, que lutam bravamente por uma educação pública, gratuita e de qualidade, em especial, aos que atuam na centenária Escola de Biblioteconomia da UNIRIO; pessoas com quem tive o prazer de aprender. Cito a professora Simone Weitzel, quem tenho profunda admiração; a professora

Stefanie Freire – é uma satisfação tê-la na banca; e o professor Vinicius Tolentino, quem também aceitou generosamente o convite.

Aos colegas de turma que torcem pelo meu sucesso, em especial à Deborha, minha dupla nos trabalhos de disciplina, companheira de estágio, e quem tive confiança para compartilhar muitas ideias.

Ao professor Gustavo Saldanha por ter embarcado em 2015 num estudo sobre a cultura impressa e o pensamento comeniano. Essa experiência, além de ter servido de base para a problematização deste trabalho atual, também me deu confiança para realizá-; aqueles encontros mudaram minha percepção em relação à metodologia científica.

Ao caríssimo professor Fabiano Cataldo, com suas aulas instigantes conquistando muitos para a História do Livro. Seu olhar crítico nos ensina a desconfiar do óbvio. Sou grato a você por ter aceitado o desafio de caminhar junto neste estudo. Sim, foi isso que aconteceu. Você foi mais do que um orientador, foi um companheiro nessa jornada. Apontou a Bibliografia Material como uma metodologia possível, mas não me deixou seguir sem ajuda. Quantas mensagens trocadas, esclarecimentos nos fins de semana, leituras e vistos que tomaram tempo do seu dia. Tenho que citar ainda sua preocupação com as pontas soltas e o cuidado em relação ao uso adequado dos termos. Você foi solícito todas as vezes que precisei e compreendeu meu momento pessoal e limitações.

A vocês e a tantas outras pessoas que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho devo o meu mais sincero e afetuoso muito obrigado.

RESUMO

O trabalho situa-se no âmbito da disciplina de História do Livro e tem como objeto central a materialidade do livro *Orbis sensualium pictus*, especificamente a primeira edição de 1658. O objetivo geral é estudar o livro numa perspectiva histórica e material a partir do exemplar impresso em Nuremberg por Michael Endter em 1658, depositado na Biblioteca Nacional da França e disponível digitalmente pela plataforma Gallica. Assume o entendimento de que a materialidade do livro impresso pode ser ponto de partida para compreensão de sua historicidade. Observa o contexto de surgimento do *Orbis sensualium pictus* a partir das tecnologias de fabricação de um livro antigo, da biografia e pedagogia de Jan Amós Comenius, o autor da obra e aponta para estudos que indicam o *Orbis sensualium pictus* como sendo um marco dos livros ilustrados, feito para auxiliar o ensino do latim às crianças; sua relevância é notada por representar a concretização da pedagogia de Comenius. O estudo busca na Bibliografia Material uma metodologia para orientar a identificação de características materiais referentes à apresentação gráfica presentes no exemplar da primeira edição. Analisa principalmente a apresentação gráfica do livro, descreve determinadas partes do livro que corresponder a sua estrutura material, quantifica as gravuras com indicação de sua localização no livro e identifica erros gráficos. Considera a abordagem material do livro relevante para extração de dados e informações úteis a pesquisadores interessados na história do livro e aos bibliotecários que necessitam descrever livros antigos e representá-los nos catálogos.

Palavras-chave: Materialidade do livro. Livros ilustrados para crianças. *Orbis sensualium pictus*. Bibliografia material. Jan Amos Comenius.

ABSTRACT

The work is developed under the discipline of Book History and its object of research is the materiality of the book *Orbis sensualium pictus*, specifically the first edition of 1658. The general objective is to study the book in a historical and material perspective from the printed book in Nuremberg by Michael Endter in 1658, deposited in the National Library of France and digitally available by the platform Gallica. It assumes the understanding that the materiality of the printed book can be a starting point for an understanding of its historicity. It observes the context of the emergence of the *Orbis sensualium pictus* from the manufacturing technologies of an ancient book, the biography and pedagogy of Jan Amós Comenius, the author of the work and points to studies that indicate the *Orbis sensualium pictus* as being a landmark of the picture books, made to aid the teaching of Latin to the children; its relevance is noted for it represents the concreteness of Comenius' pedagogy. The study searches in the Material Bibliography for a methodology to guide the identification of material characteristics related to the graphic presentation present in the first edition. It mainly analyzes the graphical presentation of the book, describes certain parts of the book that correspond to its material structure, quantifies the engravings with indication of its location in the book and identifies graphic errors. It considers the material approach of the book relevant to extracting data and information useful to researchers interested in the history of the book and to librarians who need to describe old books and represent them in catalogs.

Keywords: Materiality of the book. Children's illustrated book. *Orbis sensualium pictus*. Bibliography Material. Jan Amos Comenius.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Página de rosto.....	32
Figura 2	Elementos da página de rosto.....	34
Figura 3	Prefácio em latim	35
Figura 4	Prefácio em alemão	35
Figura 5	Página de falso-título.....	36
Figura 6	Estrutura de legenda numérica.....	37
Figura 7	Esquema numérico remissivo.....	37
Figura 8	Texto em duas colunas.....	38
Figura 9	Estrutura de diálogo.....	39
Figura 10	Gravura e texto em paralelo.....	40
Figura 11	Gravura quadra.....	41
Figura 12	Gravura arredondada.....	41
Figura 13	Gravura no meio da página.....	42
Figura 14	Gravura na parte superior.....	42
Figura 15	Página “0” do índice.....	43
Figura 16	Fundo-de-lâmpada.....	44
Figura 17	Inicial capital.....	44
Figura 18	Cabeção.....	44
Figura 19	Marca de propriedade.....	45
Figura 20	Índice em latim.....	46
Figura 21	Índice em alemão.....	46
Figura 22	Colofão.....	46
Figura 23	Erro na pagina 10.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	13
1.3	METODOLOGIA.....	13
2	<i>O ORBIS SENSUALIUM PICTUS</i>	16
3	A MATERIALIDADE DO LIVRO: UMA BUSCA METODOLÓGICA NA BIBLIOGRAFIA MATERIAL	25
4	A MATERIALIDADE DO ORBIS SENSUALIUM PICTUS	31
4.1	APRESENTAÇÃO GERAL DA EDIÇÃO.....	31
4.2	PÁGINA DE ROSTO.....	33
4.3	PREFÁCIO.....	34
4.4	O TEXTO.....	35
4.4.1	<u>As Gravuras</u>	39
4.5	A PAGINAÇÃO.....	42
4.6	ORNAMENTOS E MARCA DE PROPRIEDADE.....	44
4.7	ÍNDICE E COLOFÃO.....	45
4.8	ERROS.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	51
	ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

[...] qualquer livro impresso é, na verdade, o produto de um conjunto complexo de processos sociais e tecnológicos e também um ponto de partida. Em primeiro lugar, um grande número de pessoas, máquinas e materiais devem convergir e agir em conjunto para que ele venha a existir. Tal conjuntura afetará inevitavelmente o “caráter” do livro impresso de várias maneiras [...]. (JOHNS, 1998. p. 3. Tradução nossa¹).

Johns (1998) estimula-nos a pensar no livro impresso para além do conteúdo, como sendo ele um produto complexo e ponto de partida que remonta o quebra-cabeça feito de pessoas, máquinas e materiais. Johns (1998) nos transporta para o assunto que abordamos neste estudo, a materialidade do livro impresso.

O estudo situa-se no âmbito da disciplina de História do Livro tendo como **objeto central** a materialidade do livro *Orbis sensualium pictus*, especificamente a primeira edição de 1658, a partir do exemplar depositado na Biblioteca Nacional da França disponibilizado em documento digital na plataforma Gallica. O interesse pelo tema surgiu quando tivemos um contato inicial com a história e a pedagogia do autor do livro, Jan Amós Comenius (1592-1670), ocorrido durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Biblioteconomia realizado em 2015.

Trata-se uma obra relevante sob o ponto de vista da História da Educação. A partir do que foi possível verificar, é consenso entre estudiosos como, Cauly (1995), Kuleza (1992) e Covello (1999), que o *Orbis sensualium pictus* (1658) ou “O mundo sensível em imagens” é um marco dos livros ilustrados infantis. Segundo Kuleza (1992) o livro se tornou exemplo para outros livros ilustrados que surgiram posteriormente, sendo editado por mais de três séculos. O *Orbis sensualium pictus* (1658) pode ser definido como um tipo de enciclopédia ilustrada destinada ao ensino do latim, que apresenta imagens das coisas ensinadas às crianças. Sua organização permite o leitor associar imagens e palavras usando o recurso de legenda numérica, assim, a criança aprenderia o significado das coisas em latim e língua materna (CAULY, 1995; KULEZA, 1992; COVELLO, 1999). Segundo Kuleza (1992) essa estrutura do *Orbis sensualium pictus* (1658) representa a concretização da pedagogia moderna de Comenius.

¹ “[...] Any printed book is, as a matter of fact, both the product of one complex set of social and technological process and also the starting point for another. In the first place, a large number of people, machines, and materials must converge and act together for it to come into existence at all. How exactly they do so will inevitably affect its finished character in number of ways”

O aspecto didático-pedagógica da obra é destacado no campo educacional, porém, pouco conhecemos acerca do conjunto social e tecnológico responsável pela existência *Orbis sensualium pictus*. No âmbito da História do Livro, Darnton (2010) serve de alerta para pensarmos em outros aspectos que podem ter contribuído para o sucesso livro, como por exemplo, papel que tivera o impressor, o público, o contexto social e econômico. Então, se o próprio livro é também ponto de partida para compreendê-lo, é possível pensar que o estudo materialidade do *Orbis sensualim pictus* completar o entendimento sobre sua historicidade. É isso que problematizamos: é possível, por meio dos estudos materiais, obter informações capazes de completar o entendimento acerca da historicidade do *Orbis sensualium pictus*? A pergunta se coloca como um desafio diante nós, de modo que não seria possível explorar todos os aspectos materiais, mas sim extrair dados e informação uteis de maneira exploratória.

A busca por resposta exige que adotemos uma metodologia de estudo. O objetivo geral é definido nos seguintes termos: estudar o *Orbis sensualium pictus* numa perspectiva histórica e material livro, especificamente a primeira edição de 1658. Para tanto selecionamos o exemplar do *Orbis sensualium pictus* depositado na Biblioteca Nacional da França, disponível digitalmente na plataforma Gallica e buscamos diretrizes metodológicas na Bibliografia Material.

A questão da materialidade do livro parece atender ao propósito do pesquisador cujo desejo é compreender outros aspectos do *Orbis sensualim pictus* considerando ser este “um testemunho precioso da época em que foi forjado e do período que foi considerado autêntico, como tal, utilizado” (LE GOFF, 1990, p. 85 *apud* FREIRE, 2013, p.4). Por outro lado, o estudo também pode interessar os bibliotecários, que precisam atender as necessidades de informação dos pesquisadores por meio de seus catálogos. Por tanto, o estudo da materialidade pode ter dupla contribuição.

A expectativa com o estudo é poder contribuir nas discussões futuras sobre o *Orbis sensualim pictus* e fornecer dados que possam auxiliar a representação do documento em catálogos e bases de dados, porém, compreendemos o desafio dessa proposta.

1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Acredita-se que o *Orbis sensualium pictus* (1658), ou “O mundo sensível em imagens” configure uma obra de valor histórico e cultural, pois, partindo da compreensão do autor da obra, Jan Amos Comenius, e de sua defesa em favor do uso de livros didático no contexto do século XVII, poderíamos pensar no *Orbis sensualium pictus* (1658) como uma obra de

destaque no âmbito da História da Educação. No estudo que realizamos em 2015, percebemos uma relação estreita de Comenius com a cultura do livro impresso, e como explica Cauly (1995), Comenius foi provavelmente um dos primeiros a elaborar um método de ensino no sentido moderno, quando propôs o “tratado da arte universal de ensinar tudo a todos”. Na época, efervesciam as discussões sobre o método científico com Descartes, o que fez estudiosos como Cauly (1995) reconhecerem Comenius como “pai” da pedagogia moderna. Curiosamente, o livro era um dos elementos importantes da pedagogia comeniana. Comenius afirmava a necessidade de dois tipos de livros: os livros texto para os alunos, e livros roteiros (*informatorii*) para os professores, além disso, Comenius acreditava na imaginação como fator relevante para o ensino e aprendizagem (SILVA, 2015; KULEZA, 1992).

No contexto de uma pedagogia moderna que surgiu no século XVII, Cauly (1995), Kuleza (1992) e Covello (1999) consideram o *Orbis sensualium pictus* um marco dos livros ilustrados infantis. A importância da obra não seria apenas porque reúne imagem e texto, mas também porque representa, segundo Kuleza (1992), a concretização de certas teorias pedagógicas comenianas. O mesmo autor destaca que a obra foi objeto de sucessivas reedições até meados do século XIX e estima-se que tenham sido produzidas cerca de 250 edições diferentes, sendo que seu modelo serviu de exemplo para outros livros infantis ilustrados (KULEZA, 1992; CAULY, 1992; COVELLO, 1999).

Dos estudos que conhecemos em que cita o *Orbis sensualium pictus* o foco principal é o aspecto didático-pedagógico do livro, mas pouco se sabe sobre sua materialidade. É nisto que o presente estudo se **justifica**: pela necessidade de informações sobre a materialidade do *Orbis sensualium pictus* capazes de contribuir para complementar a compreensão de sua historicidade.

Este trabalho também se **justifica** pela necessidade de valorizar os estudos da materialidade do livro no contexto da Biblioteconomia. De acordo com Idalía Garcia Aguillar (2011) muitos bibliotecários latino-americanos desconhecem do tema, muito provavelmente por causa do currículo das universidades. Alentejo (2015) também concorda que no Brasil a disciplina de Bibliografia, ao qual um dos temas é a materialidade do livro, tem sido negligenciada. O cenário revela uma lacuna no contexto da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde localizamos apenas um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação que toca na questão da materialidade livro. Assim, o presente estudo busca trazer novamente o tema na expectativa de fomentá-lo.

Como dissemos, no âmbito da História da Educação, se reconhece a importância didático-pedagógica do *Orbis sensualium pictus*, da função educativa que se teve em reunir imagem e texto num livro do século XVII, e que este é marco dos livros infantis ilustrados. Entretanto, pouco sabemos sobre a organização interna desse livro, sobre a maneira como a imagem e o texto foram organizados, a quantidade de ilustrações e como elas se apresentam; aspectos que *a priori* entendemos serem relativos a materialidade do livro. A partir disso, o **problema** que nos dedicamos é: Sabendo da importância que tem a materialidade do livro para sua compreensão histórica, é possível, por meio dos estudos materiais, obter informações capazes de completar o entendimento acerca da historicidade do *Orbis sensualium pictus*?

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Para responder ao problema de pesquisa, definimos os seguintes objetivos:

Geral: Estudar o *Orbis sensualium pictus* numa perspectiva histórica e material livro a partir do exemplar da primeira edição de 1658 depositado na Biblioteca Nacional da França. A escolha de estudar esse exemplar específico se justifica pelo interesse de pesquisar a publicação que possivelmente serviu de fonte para as demais edições, ou quem sabe, não fora posteriormente objeto de aperfeiçoamento. *A priori* não localizamos no país exemplar da primeira edição.

Específicos: a) compreender o *Orbis sensualium pictus* no contexto geral de seu surgimento.
b) identificar as características materiais da apresentação gráfica do *Orbis sensualium pictus* do exemplar da primeira edição de 1658 depositado na Biblioteca Nacional da França.

1.3 METODOLOGIA

A partir da compreensão de que temos de Gil (2002) consideramos que o trabalho tem natureza quali-quantitativa e segue o método exploratório, porque buscamos descrever a propriedade, ou seja, a qualidade material do *Orbis sensualium pictus* e, enumerar determinadas características. É exploratória porque desenvolve maior familiaridade com o tema numa intercessão da História do Livro, História da Educação e Bibliografia Material.

Inicialmente resolvemos questões relativas ao tema, problema e objetivos dos estudos, que segundo Marconi e Lakatos (1992), correspondem a etapas metodológicas da pesquisa científica. Na elaboração dessas etapas realizamos uma pesquisa na plataforma Europeia, na Gallica e no catálogo da Biblioteca Nacional, com intuito de selecionar um exemplar

específico que pudesse ser fonte para análise material da apresentação gráfica² do *Orbis sensualium pictus*. Assim, selecionamos o exemplar sob a custódia da Biblioteca Nacional da França (ANEXO B) que corresponde a primeira edição do *Orbis sensualium pictus*, impresso em 1658 em Nuremberg por Michael Endter, sendo este documento uma fonte primária produzida em instância na época em que o *Orbis sensualium pictus* viera a luz, até onde se sabe, pela primeira vez e com o autor da obra ainda em vida.

A pesquisa ainda localizou certo exemplar depositado na Biblioteca Nacional, porém não optamos por ele em razão de ser uma edição posterior a primeira edição. O documento que utilizamos como fonte foi o formato digital do livro depositado na Biblioteca Nacional da França, acessível na plataforma Gallica³ (ANEXO A). De certo, o documento digital não dispensa o impresso original, pois impõe certos limites, como por exemplo, a dificuldade para observar os cadernos, o tipo de papel, a qualidade da impressão, a marca d'água e as dimensões físicas do livro, mas, mediante nosso interesse pela edição, a da natureza exploratória do estudo e dos objetivos determinados o documento digital veio atender a proposta.

Para alcançar o objetivo de compreender o *Orbis sensualium pictus* num contexto geral de seu surgimento, introduzimos um diálogo entre a História do Livro e História da Educação, de modo que, na revisão de literatura consultamos Silva (2015) e autores da História e da História da Educação. Da História do Livro citamos: Douglas McMurtrie (1982), o historiador do livro Frédéric Barbier (2008), Wilson Martins (2001) e Lucien Febvre e Henri-Jean Martin (2017); da História da Educação: o pesquisador francês Olivier Cauly (1995), Kuleza (1992) e Covello (1999).

Buscamos na Bibliografia Material diretrizes metodológicas para o estudo material do documento selecionado. Do trabalho de Araújo e Reis (2016), Garcia Aguilar (2011), Mercedes Valladares (1998), Stefanie Freire (2013) e de certa publicação da *Universid Anáhuac de Norte* encontramos orientação acerca das etapas necessárias ao estudo material,

² Compreendemos análise material da apresentação gráfica uma forma de observação apenas algumas características referentes à estrutura que o tipógrafo deu ao livro, ou seja, formas de paginação, número de gravuras etc. Para este estudo, por não ter acesso ao original, por coerência, e por restrição metodológica não empreendemos estudos sobre o papel, encadernação ou qualquer outro elemento perceptível apenas no exame físico. É interessante pensarmos nos limites do investigador diante do objeto digitalizado e o objeto original. Vai daí as recomendações de todo projeto de digitalização prever também a preservação do original, pois a cópia digital jamais o prescindirá. Ver: GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Tradução Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009. (Artes do livro, 7). MARTINS FILHO, Plínio. *Manual de Editoração e Estilo*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

³ Link:

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k317106b.r=comenius%20orbis%20sensualium%20pictus?rk=21459;2>

que em geral envolvem a análise e descrição do documento, e, parâmetros metodológicos para o estudo ao qual propomos.

Tomamos como referência para o estudo material a estrutura básica do livro antigo apresentada por Garcia Aguilar (2011), que corresponde as seguintes partes: página de rosto, preliminares, no texto da obra, tabelas, índice e colofão. De acordo com Garcia Aguilar (2011), nessa estrutura é possível extrair 5 conjuntos de dados, entretanto dadas as limitações do documento digital e dos limites próprios de um trabalho de graduação, não foi possível explorar todos os dados dos 5 conjuntos. Foram extraídos dados que em geral correspondem principalmente a apresentação dos elementos do livro e a disposição de texto e imagem. Atentamos aos elementos preliminares do livro, o texto da obra em si, com ênfase nas gravuras, nos elementos finais e ainda aos detalhes de paginação, embelezamento do livro e aos erros de impressão.

Em relação a apresentação dos dados, observamos certo modelo (ANEXO C) de Garcia Aguilar (2011), em certo artigo publicado pela da *Universid Anáhuac de Norte* e em outros estudos que apresentamos na seção 3, ‘A materialidade do livro: a busca metodológica na Bibliografia Material’. Optamos em não trazer a fotobibliografia ou método didascálico pela vantagem de trazer o print do documento digital. Em relação as regras de descrição referentes a *International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications – ISBD (A)*, trazemos apenas aqueles contemplados pelos modelos descritivos que localizamos no estudo. Essa decisão foi orientada em virtude da proposta do presente estudo que busca elementos materiais capazes de completar o entendimento futuro a respeito da história do *Orbis sensualium pictus*. Para auxiliar na distinção e no significado dos elementos materiais, utilizamos o “Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico” organizado por Maria Isabela Faria e Maria das Graças Pericão (2008). Outros detalhes metodológicos serão apresentados ao longo do estudo.

A seção 2 percorre o passado do *Orbis sensualium pictus* com objetivo de alcançar uma compreensão sobre o livro, considerando o processo de fabricação e a importância dos atores e fatores relacionados. A seção 3 apresenta nossa busca por uma metodologia no âmbito da Bibliografia Material. E na seção 4 realizamos a análise e descrição da materialidade do documento.

2 O *ORBIS SENSUALIUM PICTUS*

Pela historicidade do *Orbis sensualium pictus* se faz necessário percorrer certo caminho no espaço e tempo, porém, conhecer todos os precedentes que contribuíram para o surgimento da obra no século XVII seria demasiado para a proposta do presente estudo. Nesta seção buscaremos, a partir de Silva (2015) e de autores de referência, recuperar alguns elementos da história do livro impresso, considerando a complexidade do processo de fabricação e a importância dos atores envolvidos e fatores externos, juntamente com a biografia e as ideias pedagógicas de Comenius. O objetivo é alcançar uma compreensão do *Orbis sensualium pictus*.

No estudo de Silva (2015), que teve como referência autores da História da Educação e das Ideias Pedagógicas, verificamos que o *Orbis sensualium pictus* é considerado um marco dos livros ilustrados infantis. A obra foi idealizado em 1653 pelo precursor da pedagogia moderna, Jan Amos Comenius, com propósito de auxiliar o ensino da língua latina por meio de ilustrações, porém, o livro só foi ao prelo em 1658 na cidade Nuremberg. O *Orbis sensualium pictus* associa imagens e palavras por meio de um esquema de legenda numérica; as palavras em latim tem o objetivo de atribuir significado às imagens e ao do latim aparecem termos equivalentes em língua materna (SILVA, 2015; CAULY, 1995; KULEZA, 1992; COVELLO, 1999). Um breve exame no documento digital referente a essa primeira edição indica que o livro fora editado inicialmente em latim e alemão.

De acordo com Kuleza (1992) trata-se de um best-seller, que se tornou modelo de referência para outros livros infantis que surgiram posteriormente, sendo alvo de sucessivas edições. O célebre *Manuel du libraire et de l'amateur de livres (1860)* de Jacques-Charles Brunet indica uma edição londrina de 1659, impressa logo um ano depois de sair primeira e edições em francês, polonês e tcheco.

A título de compreensão da longevidade da obra, realizamos uma busca no catálogo da Europeia e na plataforma *Online Computer Library Center* (OCLC). O resultado listou itens publicados em 1658 até itens de 1992, e ainda, uma busca no Google.com localizou uma edição recente de 2017 pela editora Libros del Zorro Rojo. Para conhecimento, também encontramos no catálogo da Biblioteca Nacional certa edição de 1666. Esse breve levantamento confere uma noção do quanto o *Orbis sensualium pictus* foi editado ao longo de mais de três séculos de existência.

É de se considerar como ponto de partida para compreender a historicidade desse livro antigo⁴ o trabalho desenvolvido por Gutenberg no século XV. Estudos apontam que a partir de 1455, com o surgimento da tipografia a palavra impressa se tornou mais frequente de modo que no século XVII o livro impresso era conhecido pelos leitores europeus.

Douglas McMurtrie (1982) e Frederic Barbier (2008) contam que Johann (ou Henne) Genlfeisch zur Landen, mais conhecido como Gutenberg se juntou a Johann Fust num negócio para fabricar livros sem a necessidade de caniço ou pena. A princípio, imprimiram formulários de indulgência e pequenos textos do manual de latim *Ars minor*, até que por volta de 1455 saiu da oficina tipográfica de Gutenberg em Mogúncia a grande obra que é o marco dos livros impressos a “Bíblia de 42 linhas”. A obra possui textos em duas colunas e decorações feita a mão. Para dar conta da fabricação do primeiro livro impresso, Gutenberg reuniu a técnica de manipulação de metais e a antiga máquina agrícola de prensar.

O trabalho na tipografia era complexo, demandava uma série de atividades. Barbier (2008) explica que o metal precisava ser moldado para tomar a forma da letra e transformá-lo em tipos móveis, os tipos eram agrupados no *caixotin* para compor as palavras, frases e linhas, sem ultrapassar o limite determinado para as margens e de acordo com o tamanho da folha fosse um in-4° ou in-8°, por exemplo. Após a composição da página, os tipos eram levados à prensa e colocados na base horizontal, embebiam-nos em tinta e colocavam a folha sobre eles para ser finalmente prensado. Após esse processo, as folhas eram colocadas para secar e depois organizadas em cadernos, se necessário levavam as folhas impressas para um decorador ou ilustrador. Geralmente a encadernação ficava a cargo do comprador.

Após aparecimento do primeiro livro, não demorou muito para que surgissem outras oficinas tipográficas na Europa: “não havia uma cidade importante na Alemanha, na Itália, na França ou nos Países Baixos na qual as oficinas não tivessem funcionado desde o século XV” (FEBVRE; MARTIN 2017, p.289). Esse período inicial que é também de conquista da tipografia, de 1455 até o final do século XV, é conhecido como a fase dos incunábulo europeus. Trata-se de um capítulo a parte na história dos impressos antigos, que não poderíamos deixar de mencionar brevemente por causa da importância que teve os incunábulo para o desenvolvimento das técnicas de impressão.

Percebemos a partir de Barbier (2008) e Martins (2001) que fora uma fase de adaptação e aperfeiçoamento da técnica de imprimir, o que se vê é a continuidade de certos

⁴ Livro antigo – designação atribuída aos livros que foram produzidos desde a invenção da imprensa até o início do século XIX (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 459).

aspectos do manuscrito, sendo que aos poucos foram acrescentados elementos próprios. Por exemplo: o caractere móvel recebeu inspiração da letra manuscrita, também há casos de incunábulos cujo o título da obra aparece no início do texto, como faziam os copistas medievais, e sabe-se de impressos europeus, desse período, sem indicação do impressor, ano, local de publicação e paginação. (BARBIER, 2008; MARTINS 2001).

Merece ainda menção ao aparecimento de elementos decorativos e gravuras nos incunábulos. Como foi dito, havia na “Bíblia de 42 linhas” decorações feitas à mão. A partir de Martins (2001) entendemos que se trava de uma prática já empregada nos manuscritos e veio aparecer também no livro impresso. As gravuras também são anteriores. Segundo McMurtrie (1982) e Barbier (2008) foi desenvolvido na China, por volta do século IX, uma técnica de ilustração que usava placas de madeira talha, conhecida como xilografia. A técnica tivera ascensão na Europa durante o século XIV e aparecem em incunábulos. Citam como exemplo as ilustrações na *Biblia pauperum* impressa pela tipografia de Albrecht Pfister no período de 1462 a 1464 e outra obra célebre de 1493, a “Crônica de Nuremberg”, que se tornou best-seller na época, com cerca de mil oitocentas e nove xilogravuras produzidas por artistas convidados pelo o tipógrafo Anton Koberger. Entretanto, nem todos os impressos com imagens foram xilogravados. McMurtrie (1982) fala de outra espécie de gravura utilizando placa de metal encontra numa obra de 1446, que provavelmente foi feita por um ourives.

Daqui cabe notar uma questão: Como dissemos, Comenius é de origem tcheca e de acordo com Lucien Febvre e Henri-Jean Martin (2017) o território tcheco foi a primeira dos eslavos a receber uma tipografia. Lá, um impressor anônimo se estabeleceu e publicou o primeiro impresso em língua tcheca em 1468, com o título de *Kronika Trojanska*. Nesse caso, a tipografia chegou cedo tanto na Alemanha, onde foi publicado *Orbis sensualium pictus*, quanto no território tcheco onde nasceu o autor.

A invenção de Gutenberg, o aperfeiçoamento e a difusão para outros países da Europa, provocaram, segundo Eisenstein (1998), mudanças nos primórdios da sociedade moderna. Uma das características que revolucionou foi a disseminação ampla dos textos. Para a autora, não se pode negar que a imprensa se abriu para a possibilidade de os leitores terem um número maior de livro a sua disposição.

Em alguns locais, os impressores produziam mais textos eruditos do que poderiam vender, e assim inundavam os mercados locais. Em todas as regiões um dado comprador podia adquirir mais livros, a preço baixo, e levá-los para o escritório ou biblioteca (EISENSTEIN, 1998, p.58)

Segundo Burke (2002) a invenção de Gutenberg desencadeou uma espécie de “explosão informacional” logo nos primórdios da modernidade europeia. Com tantos livros,

os leitores chegavam a comentar que se sentiam perdidos num mar de publicações. A título de exemplo podemos calcular a partir do estudo Lucien Febvre e Henri-Jean Martin (1992) que na fase dos incunábulo, 26.783 edições foram impressas, e do período quinhentista e seiscentista podemos contabilizar aproximadamente 150 a 200.000 livros.

Mas em geral, quais foram os títulos impressos que vieram a inundar a modernidade? Lucien Febvre e Henri-Jean Martin (1992) concedem uma noção geral do conteúdo. Segundo esses autores o difícil trabalho de imprimir com tipos móveis e as atividades do ilustrador contribuíram para as Ciências. Além dos textos clássicos, foram impressas as obras de Copérnico, Vesalio, textos de botânica, zoologia, geografia e gramática. Livros importantes que continham ideias sobre o geocentrismo, lições de anatomia, etc. Os livros religiosos e principalmente os escritos dos reformadores da igreja também se beneficiaram a ampla disseminação proporcionada pela tipografia (FEBVRE; MARTIN, 20017; SILVA, 2015).

Nesse contexto de multiplicação dos livros e disseminação de ideias, surgiu o *Orbis sensualium pictus* e no que foi possível verificar em Silva (2015), Comenius parecia ambientado com a cultura impressa.

Silva (2015) consultou a biografia de Comenius presente no trabalho de Cauly (1992) e Kuleza (1995) e descobriu que, Jan Amos Comenius, o autor do *Orbis sensualium pictus*, nasceu em 1592 na região tcheca da Morávia, onde já se sabia de uma tipografia a serviço da religião protestante, sendo seu pai um burguês membro da igreja da União dos Irmãos Morávios, herdeiros do protestantismo do Johann Huss. Comenius ficou órfão por volta dos 11 anos de idade tendo que ficar aos cuidados de parentes, mas em 1608 ficou sob a tutela de Carlos de Zerotin. Nessa ocasião Comenius iniciou o ensino secundário na escola dirigida por ser preceptor em Prerov, onde provavelmente, ainda criança, conheceu o ofício da tipografia. Posteriormente foi estudar teologia e Herbon e lá se aproximou dos enciclopedistas (SILVA, 2015; CAULY, 1995; KULEZA, 1992).

Diante desses aspectos da biografia de Comenius – seu provável contato com a tipografia quando criança, a ligação com a cultura protestante que a exemplo de Lutero via no livro impresso um meio para divulgação das Escrituras, e, a afinidade de Comenius como o enciclopedismo – consideramos que Comenius viveu num ambiente receptivo a cultura impressa. (SILVA, 2015; SILVA; SALDANHA, 2017). Ele destacou os valores desse “tecnoespaço” cultural que efervescia nos primórdios da modernidade. Em certo trecho ele diz:

Que é que torna tão perfeita a arte tipográfica, pela qual os livros são multiplicados rapidamente, elegantemente, corretamente? Sem dúvida, a ordem observada na boa fabricação, fundição e acabamento dos tipos metálicos das letras, na sua distribuição nos caixotins, na sua disposição em páginas, na sua colocação sob o prelo, etc., na preparação, corte e dobragem do papel, etc (COMENIUS, 1957, p. 184)

Nesse sentido, compreendemos que o autor do *Orbis sensualium pictus* era alguém ambientado com a cultura do livro impresso, chegando a demonstrar certo conhecimento a cerca do processo de fabricação.

Entretanto, o contexto de surgimento da obra não se caracteriza apenas pela descoberta do livro impresso ou reverberação de sua cultura, ou ainda, pela receptividade da cultura impressa por parte de Comenius. O autor é listado atualmente entre os clássicos da Educação.

Não caberia entender toda a história e todos os aspectos educacionais desse autor, mas a título de compreensão geral de como *Orbis sensualium pictus* poderia estar relacionado com a vivência e as ideias comenianas, prosseguiremos citando parte de sua vida e obra.

Após os estudos em Herbon, Comenius teve uma passagem pela universidade de Heidelberg, em seguida, retornou a Morávia sendo nomeado pastor. Assumiu o ensino do latim na escola de Prerov e posteriormente recebeu o cargo de reitor da escola dos Irmãos Morávios em Fulnek. Porém, com a “Defenestração de Praga” a região da Morávia entrou na longa Guerra dos Trinta Anos e um decreto que proibia a permanência de qualquer pessoa não católica no território obrigou Comenius a procurar exílio. Esteve em várias regiões da Europa: Polônia, Suécia, Inglaterra, Amsterdã e no que se sabe terminou seus dias sem jamais retornar à Morávia. (SILVA, 2015; CAULY, 1995; KULEZA, 1992). A estada de Comenius em outros países da Europa deu-lhe a experiência como professor e diretor para buscar concomitantemente a reforma das escolas, ou porque não diz, a reforma do pensamento educacional da época. Cauly (1995) chegou a chamá-lo de “pai da pedagogia moderna” por causa do seu método sistematizado de ensino.

Comenius escreveu muitas obras ao longo de sua vida de modo que seria difícil elencar todas elas. Segundo Cauly (1995) e Kuleza (1992), ele logo ganhou destaque na Europa com *Grammaticae facillioris praecepta*, ou, “Os preceitos para uma gramática mais fácil” publicado em Praga em 1616 quando lecionava latim em Prerov. Outra obra de repercussão foi *Janua linguarum reserata*⁵ (1631), “Porta aberta das línguas”, editada inicialmente em alemão, mas posteriormente passou-se para o polonês, inglês e francês. Trata-

⁵ Link:

https://www.europeana.eu/portal/pt/record/04202/BibliographicResource_3000135641341.html?q=JANUA%20LINGUARUM%20RESERATA#dcId=1544098206115&p=1&pp=0

se de um manual prático para o ensino do latim onde as palavras eram ensinadas junto com a descrição da coisa na qual ela representa. As palavras em latim eram explicadas em paralelo com língua materna, o que seria uma estratégia para tornar mais fácil o aprendizado do idioma. Outro título merecedor de destaque é a *Didactica magna*, nela contêm as ideias mestras da pedagogia comeniana. Ela só pôde ser publicada em 1657 quando Comenius conseguiu ajuda para financiar a publicação de suas obras educacionais completas (SILVA, 2015; CAULY, 1995; KULEZA, 1992).

Como dissemos de início, se tem notícias de que o *Orbis sensualium pictus* foi escrito em 1653 e publicado em 1658, ou seja, ao que parece, o livro foi elaborado numa fase em que Comenius já havia publicado sua obra mestra, a *Didactica Magna*, também já tivera experiência com professor de latim e logrou com certa obra de gramática e um manual para o ensino do latim. Comenius era envolvido com a questão pedagógica e o ensino das línguas e para aprofundar essa questão é importante recuperar certos aspectos educacionais de Comenius.

A partir de Silva (2015) entendemos que a estrutura do método pedagógico comeniano, expresso na *Didactica magna*, está na apreensão do comportamento da natureza e das coisas inventadas pelo homem. Gadotti (2003), Silva (2015) observa Comenius na lista dos cientistas modernos ligados ao realismo filosófico, ao lado de Francis Bacon. Outro aspecto relevante é o inatismo e o empirismo de Comenius. Ele acreditava que havia no homem a semente de todas as coisas e a experiência teria a função de mediar o conhecimento, para Comenius, a mente é como uma tábua rasa, ou como um papel em branco onde se imprime o conhecimento (SILVA, 2015). Sobre isso Gasparin (1995, p. 76) comenta: “[em Comenius] encontram estreitamente imbricadas duas teorias do conhecimento: o inatismo e o empirismo”.

Foi desses pilares que Comenius escreveu em sua obra mestra, a *Didactica magna*, sobre a necessidade de ter na escola dois tipos de livros didáticos, os livros de texto para os alunos e livros roteiros (*informatorii*) para os professores:

Os livros didáticos serão, portanto, de dois gêneros: verdadeiros livros de texto para os alunos, e livros-roteiros (*informatorii*) para os professores, para que aprendam a servir-se bem daqueles (COMENIUS, 1957, p.460)

Observando esse pano de fundo teórico Cauly (1995) considera:

O mundo sensível em imagens tornou-se assim o primeiro livro escolar em que a imagem deixa de ter uma função alegórica ou emblemática, como nos livros do Renascimento, para passar a ter função descritiva marcada pelo caráter realista das cenas (CAULY, 1995, p. 289).

Ocorre que de acordo com Cauly (1995) o *Orbis sensualium pictus* consiste numa espécie de enciclopédia das coisas visíveis e dizíveis, onde o mundo se apresenta diante dos olhos por meio de ilustrações e de palavras lidas, ditas e ouvidas. Assim, o conjunto de imagens e palavras se prende a experiência sensível e atribui significado ao mundo. “Há uma lógica interna da imagem e da figura que corresponde a função mediadora que Comenius atribui a imaginação no esquema de conhecimento” (CAULY, 1995, p.290).

Kuleza (1992) concorda que o livro de imagens expressa as teorias pedagógicas de Comenius e lembra da preocupação do autor do livro com o lúdico demonstrada no *Schola ludus* (1654) que consistia num jogo cênico onde os personagens representavam determinados fenômenos da natureza. Covello (1999) diz que em Comenius as imagens têm tríplice utilidade: auxiliar retenção de conhecimento pela memória, estimular a inteligência e facilitar a leitura.

Talvez o aspecto didático-pedagógico seja o mais preponderante no que tange ao entendimento do *Orbis sensualium pictus* para a pedagogia, ao passo de Kuleza (1992), Cauly (1995) e Covello (1999) o considerassem marco dos livros ilustrados infantis. Kuleza (1992) chega a comentar:

Se bem que a utilização de gravuras na educação já houvesse sido proposta por Andrea e Campanella; se o uso de gravuras para ilustrar os livros religiosos fosse muito difundido; se já houvesse a proposta de um alfabeto fônico para aprender a ler; se já houvesse livros onde se utilizasse a numeração para estabelecer correspondência entre palavras e objetos [...] tudo isso não tiraria a originalidade desse livro fantástico [...] Expressando de forma magistral suas ideias teóricas, notadamente a associação entre palavras e coisas (KULEZA, 1992, p. 43)

A observação de Kuleza (1992) para pertinente já que vimos brevemente a respeito de incunábulo com ilustração. De fato, a ilustração não é algo novo no século XVII, mas o comentário de Kuleza (1992) parece afirmar a originalidade do *Orbis sensualium pictus* em relação à concretização da pedagogia moderna de Comenius. Sob essa perspectiva o livro de imagens é essencialmente didático.

Porém, a História do Livro nos leva a observação de outras camadas, de outros aspectos que cooperam para existência de um livro antigo. A partir de Barbier (2018) entendemos que o suporte, ou seja, o objeto livro designa a natureza do texto:

O livro funciona como um sistema de sinais, no qual os sinais discursivos, embora constitua a parte mais visível e sem dúvida a mais importante, não são certamente os únicos. Cabe considerar não só o formato mas também a escolha da tipografia (caractere e corpo) e a organização interna do texto (BARBIER, 2018, 298)

O livro contém um sistema de sinais determinados por outros atores, para além do conteúdo produzido pelo autor. O livro impresso é resultado da decisão do tipógrafo por este ou aquele caractere, pela escolha do formato e a organização interna do livro.

Cabe ressaltar que muitos impressores agiam como editores, selecionando os textos para serem impressos, alguns também poderiam atuar na venda de livros. Acredita-se que por vezes os impressores buscavam saber dos títulos produzidos pela concorrência. Sabe-se que havia um grupo de pessoas envolvidas no negócio de livros que possivelmente se encontravam: tipógrafos, revisores, tradutores, editores e negociantes. (FEBVRE; MARTIN, 2017). A figura de destaque era por muitas vezes o tipógrafo: “até o século XVIII, o autor tinha uma situação de semi-autor [...] os impressores faziam as vezes de patrocinadores de seus autores, ou agiam como seus próprios autores[...]” (EISENSTEIN, 1998, p. 119)

No que foi possível verificar, Michael Endter foi mestre tipógrafo responsável pela impressão da primeira edição do *Orbis sensualium pictus* em 1658. Sobre esse tipógrafo, observamos que no mesmo ano em que imprimiu o livro ilustrado, veio a imprimir também um comentário bíblico, *o Erasmi Schmidii Opus sacrum posthumum in quo continentur versio Novi Testamenti nova...* Tal observação se fez após uma consulta a plataforma Europeia, que localizou certo exemplar de 1658 depositado na Biblioteca Nacional da Espanha. A pesquisa recuperou também outra obra de Comenius impressa por Michael Endter: *Eruditionis scholasticae atrium, rerum & linguarum ornamenta exhibens...*, de 1659 que se encontra na Biblioteca Nacional da República Tcheca. De maneira curiosa localizamos ainda, edições posteriores do *Orbis sensualium pictus*, de 1666 e 1669 em que o nome de Michael Endter aparece ao lado de certo Johann Friedrich Endter. Curioso também é que segundo Kuleza (1992), Comenius escreve agradecimentos ao trabalho de Michael Endter estimando que este fosse recompensado pelo trabalho custoso.

O circuito comunicacional do livro impresso, apresentado por Darnton (2010) acrescenta outros atores e fatores à equação, entre os quais podemos citar o público leitor. No caso do *Orbis sensualium pictus*, Kuleza (1992) Cauly (1995) e Covello (1999) nos leva a crer que o livro tinha como foco as crianças, principalmente com interesses didáticos de ensiná-las o latim juntamente com o conhecimento das coisas sensíveis.

É interessante observar que segundo Kuleza (1992) a experiência de Comenius como professor teria servido para a elaboração de um livro de imagens destinado ao público infantil: “A partir da dificuldade sentida pelos alunos menores, Comenius leva adiante sua ideia de ilustração dos livros expressa na Didática, concebendo assim o *Orbis sensualium pictus* – basicamente uma *Janua* ilustrada” (KULEZA, 1992, p.43).

O ponto que Kuleza (1992) toca não se refere apenas ao público que Comenius já conhecia bem, mas também a sua experiência com anterior do *Janua linguarum reserata* (1631) que foi um sucesso, sendo traduzido para outros idiomas. Curiosa é a comparação e o feita por Brunet (1860-5) do entre o *Janua linguarum reserata* com o *Orbis sensualium pictus*:

Parmi les autres ouvrages de J. Amos Comenius il en est un qui n'a pas eu moins de succès que la Janua, et qui a été également trad. en différentes langues. Il est connu sous le titre de Orbis pictus [...]” (BRUNET, 1860-5. II, col. 181).

Covello (1999) também a menção à semelhança entre essas duas obras de sucesso e apontou uma correspondência de assuntos abordados nos capítulos de uma e de outra obra. Aqui se esclarece que o *Orbis sensualium pictus* não surgiu ao acaso, Comenius escreveu anteriormente uma obra semelhante, ele também provavelmente tivera uma percepção da experiência com o *Janua linguarum reserata* frente as necessidades do público. Somando esse e outros pontos levantados temos uma compreensão geral do livro ilustrado infantil.

O *Orbis sensualium pictus*, o marco dos livros infantis ilustrados, surgiu no século XVII a partir de uma série de fatores. Por intermédio de uma cultura iniciada por Gutenberg, Michael Endter imprimiu em 1658, aquela que até sabemos ser a primeira edição. A cultura impressa se ampliou nos primórdios da modernidade, proporcionou mudanças e contribuiu para disseminação de textos, sendo que Comenius foi alguém ambientado a essa cultura, e como teórico da educação, acreditava na aquisição do conhecimento por meio dos sentidos, o que para estudiosos da área, é um fator preponderante que relaciona o livro a pedagogia comeniana. Compreendemos que este pode ser um aspecto significativo, mas dado à complexidade de um livro antigo, entendemos também que até o século XVIII a figura do autor poderia se configurar como semi-autor. No contexto dos livros antigos é importante observar o papel do impressor, que poderia também agir como editor e vendedor e ainda pesquisar na concorrência para sentir o mercado. Sobre de Michael Endter, pouco sabemos, apenas que provavelmente figurava uma família de pessoas envolvidas como a impressão de livros. Por último, algo a respeito do público na qual se destinava o *Orbis sensualium pictus*, um público que Comenius conhecia com certa propriedade.

Entretanto, se nessa seção percebemos, de forma geral, a complexidade que envolveu o surgimento do *Orbis sensualium pictus*, temos que ponderar que aqui não foram contemplados todos os aspectos históricos da obra. É certo que existam muitos outros detalhes a serem compreendidos, mas para fins deste estudo já fornece a compreensão necessária para seguir adiante com foco mais específico na materialidade do livro.

3 A MATERIALIDADE DO LIVRO: UMA BUSCA METODOLÓGICA NA BIBLIOGRAFIA MATERIAL

O nosso interesse de estudar os aspectos materiais gráficos⁶ mais significativos no *Orbis sensualium pictus* levou a busca por diretrizes metodológicas. A exemplo de Alves (2016), que no âmbito da graduação em Biblioteconomia estudou certa obra de Marcos Vitrúvio impressa por Gorttardo da Ponte em 1521, encontrando na Bibliografia Material um caminho possível, aqui buscaremos na Bibliografia Material meios para realização do estudo sobre o livro ilustrado escrito por Comenius e impresso por Michael Endter com foco no público infantil para o ensino do latim.

As contribuições da Bibliografia Material são significativas. A partir de Adalía García Aguilar (2011) entendemos que apropriação da Bibliografia Material no contexto das instituições de guarda e preservação do patrimônio bibliográfico são fundamentais para uma cultura de valorização desse patrimônio. Segundo essa mesma autora, a metodologia empregada individualiza o livro antigo de um modo que se tem noção das evidências de técnicas e estéticas desenvolvidas no passado. Nesse sentido, ela tem dupla função, auxiliar o trabalho biblioteconômico fornecendo dados bibliográficos, bem como contribuir nas pesquisas sobre o passado do livro.

Para alcançar uma compreensão razoável da Bibliografia Material e assim poder buscar nela diretrizes metodológicas para este trabalho, consultamos outros(as) autores(as) além de García Aguilar (2011).

Araújo e Reis (2016) apresenta um panorama geral do que hoje ficou conhecido como Bibliografia Material ao esclarecer que ainda no início do século XX surgiu a chamada Nova Bibliografia, trazendo a materialidade do livro como questão central. Segundo essas autoras, na época, Walter Greg propôs os princípios para a disciplina de Bibliografia com foco no objeto livro, sem manter qualquer relação com o conteúdo do livro. Araújo e Reis (2016) também contam que McKerrow seguiu nesse mesmo caminho num trabalho apresentado a alguns estudantes de literatura no outono de 1913, o título chamava-se “*Notes on bibliographical evidence for literary students and editors of english works of the sixteenth and seventeenth centuries*” e tinha a intenção de levar ao conhecimento dos estudantes a

⁶ Ver: GENETTE, Gérard. *Paratextos editorias*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

necessidade de capacitá-los acerca dos processos de fabricação do livro, vendo sua materialidade como rastros do passado (ARAÚJO; REIS, 2016).

A partir da análise feita por Araújo e Reis (2016) da obra de McKerrow (1928) entendemos que a Nova Bibliografia buscava comparar o livro impresso com o manuscrito original por meio dos estudos materiais, para isso seria necessário primeiramente avaliar o livro impresso, as técnicas envolvidas na fabricação, as características das primeiras impressões, as modificações posteriores, formatos, assinatura do impressor, folhas e paginação. Outra fase seria a descrição o livro, com o propósito de avaliar a qualidade da produção e assim fazer o comparativo. (ARAÚJO; REIS, 2016).

Posteriormente, Gaskell e MacKenzie ampliaram escopo e a abordagem da Nova Bibliografia. Gaskell expandiu a disciplina para além dos impressos de 1800 - até então a Bibliografia de Greg e McKerrow limitava-se aos impressos do século XVI ao XVIII - e Mackenzie descobriu que era necessário considerar juntamente com a materialidade do livro o contexto histórico-social de produção, pois seria difícil que modo de produção fosse o mesmo em todas a tipografias (ARAÚJO; REIS, 2016).

Segundo Araújo e Reis (2016) a ideia de uma disciplina voltada para a materialidade do livro repercutiu na Biblioteconomia inglesa especialmente com a obra de Esdaile, *Esdaile's Manual of Bibliography* (1931), destinada a bibliógrafos e bibliotecário com foco na utilidade da bibliografia para o trabalho de catalogação de livros em bibliotecas. As autoras explicam que a obra significou uma aproximação da Bibliografia Material com a Biblioteconomia. Além disso, Garcia Aguilar (2011) pondera que a tradição anglo-saxã da disciplina desenvolvida por Greg, McKerrow e Gaskell fortalece atualmente o entendimento do objeto livro como evidência histórica, podendo contribuir para o tratamento técnico e a gestão do patrimônio bibliográfico depositado nas bibliotecas.

Com base em Araújo e Reis (2016) e García Aguilar (2011), entendemos que metodologia da chamada de Bibliografia Material envolve a análise e a descrição do objeto livro, entretanto nos é necessário saber quais os parâmetros de análise e descrição e como isso pode ser aplicado ao presente estudo.

O trabalho realizado por Mercedes Valladares (1998) pode ser de exemplo para compreender a maneira como a proposta da Bibliografia Material pode se aplicar ao campo biblioteconômico. A autora comparou aspectos materiais das edições de Martin Frias. Havia certa confusão em relação à variação da edição – De acordo com Febrve & Martin (2017) e Barbier (2018) podem ocorrer variações numa mesma edição de um livro antigo por causa de erros na tiragem; erros de impressão e paginação poderiam ser percebidos e corrigidos na leva

seguinte – Mercedes Valladares (1998) apresenta em seu estudo material uma maneira para individualizar a edição variante. Podemos dizer que nos resultados da pesquisa, Mercedes Valladares (1998) fornecem informações preciosas que ajuda a catalogação da obra. A descrição bibliográfica apresentada individualiza o item e se levada em consideração para atualizar os dados catalográficos podem ajudar o usuário especializado a recuperar o item de interesse com mais precisão.

Outro exemplo foi o trabalho elaborado Freire (2013). A autora analisou as dedicatórias manuscritas da Biblioteca de Manuel Bandeira com objetivo de compreender a rede de sociabilidade de Manuel Bandeira, porque as dedicatórias manuscritas podem, segundo a autora, revelar as trocas sociais entre o dedicador e o dedicatário. Freire (2013) utilizou o método da fotobibliografia ou descrição didascálica, que segundo García Aguilar⁷ (2011) é utilizada nos estudos da bibliografia material. Caberia ressaltar que o trabalho de Freire (2013) demonstrou que as dedicatórias são fontes possíveis para os estudos historiográficos e na mesma medida foi capaz de fornecer dados bibliográficos específicos a partir do método descritivo da fotobibliografia, ou seja, se um pesquisador especializado desejar informações sobre a rede de sociabilidade de Manuel Bandeira, ele poderá recorrer aos dados descritos por meio da fotobibliografia.

Citados esses exemplos, convêm buscar as diretrizes para a análise e descrição do objeto livro, tomando como referência a compreensão que tivemos do *Orbis sensualium pictus*, na medida em que, como qualquer outro livro antigo, é envolto de complexidade e pode ser observado a partir de elementos materiais distintos. A questão central de Mercedes Valladares (1998) foi a variação da edição, e a de Freire (2013) foram as dedicatórias manuscritas.

Idalía García Aguilar (2011) esclarece sobre os elementos observados atualmente pela metodologia da Bibliografia Material e assim concede-nos certas diretrizes. A autora escreve dizendo que a estrutura material de um impresso antigo é “[..]basicamente formada pelas seguintes partes: na folha de rosto, preliminares, no texto da obra, tabelas e índice e colofão⁸ (GARCIA AGUILAR, 2011, p. 215 tradução nossa).García Aguilar (2011) chama a atenção para detalhes importantes contidos nessa estrutura, como por exemplo, a marca tipográfica, a forma de composição dos tipos móveis, o tamanho e formato, a organização do texto,

⁷ Idalía García Aguilar (2011) utiliza o termo descrição *fac-simile* ao invés de método da fotobibliografia ou descrição didascálica.

⁸ “Por estructura material entendemos el conjunto de partes que componen a estos libros y que lo distinguen de otro tipo de impresos. Dicha estructura está básicamente formada por las siguientes partes: la portada, los preliminares, el texto de la obra, las tablas e índices y el colofón” (GARCIA AGUILAR, 2011, p. 214-215).

decorações, ilustrações, foliação e paginação, erros de impressão, desgaste do documento, etc; detalhes que podem revelar a técnica empregada ou mesmo o uso do objeto livro (no caso de carimbos, anotações e marcar de desgaste).

García Aguilar (2011) relaciona 5 conjuntos de dados atinentes ao estudo material do livro antigo que resumidamente consiste em:

1. Breve descrição do exemplar (Título).
2. Transcrição dos dados completos da página de rosto (descrição fac-similar)
3. Descrição física (formato, tamanho, página ou foliação e tipo de letra).
4. Relação do conteúdo da obra.
5. Notas correspondentes ao exemplar descrito⁹.

Percebemos alguma semelhança na forma com que Vallares (1998), García Aguilar (2011) e Freire (2013) usaram os catálogos de bibliotecas. Em parte, isso se esclarece a partir García Aguilar (2011). A autora defende a padronização dos registros reconhecendo algumas regras da *International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications*, ISBD (A) – Em razão das diferenças entre o livro antigo e o moderno (após 1800), um grupo de trabalho da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) propôs determinadas regras de ISBD (A) com objetivo de padronizar a descrição de livros antigos nos catálogos de bibliotecas e base de dados – García Aguilar (2011) recomenda, por exemplo, a adoção de forma abreviada do título como indica a ISBD (A) no trabalho de descrição bibliográfica – Sabemos que compreender a relação entre abordagem material e as regras de catalogação avança para um território complexo, que não caberia explorar neste momento. Coube-nos apenas sinalizar essa questão na medida em que seguíamos na busca por uma metodologia.

⁹ 1. Descripción breve del ejemplar (encabezamiento),

2. Transcripción de los datos de la portada completos (de forma casi facsimilar),

3. Descripción física (formato, tamaño, colación, paginación o foliación, y tipo de letra),

4. Relación del contenido de la obra y,

5. Las notas correspondientes a cada ejemplar descrito. El orden que hemos preferido es el siguiente: a) Marca de fuego y/o Ex libris y/o Sellos; b) Anotación manuscrita (indicar de qué tipo, ubicación en hoja o folio exacto y transcribir si es relevante); c) Elementos de ilustración a distinguir (capitulares, grabados, viñetas, etc.) e indicar el folio o la hoja exacta de ubicación; d) Encuadernación (indicar tipo y características relevantes); e) Estado de conservación, EC (Indicar el tipo exacto de daño); f) Otras relevantes: errores de foliación, paginación, signatura; caja de texto (número de líneas), indicar si hay apostillas o glosas, también si el texto se encuentra en columnas; g) Ubicación del ejemplar descrito; h) Referencias bibliográficas y otros ejemplares localizados (se indica la biblioteca y el número de orden en la misma (inventario o clasificación). (GARCÍA AGUILAR, 2011, p. 336)

É importante destacar o entendimento que alcançamos a partir de García Aguillar (2011) a respeito das utilidades dos modelos de registro bibliográfico baseados na *Bibliografía Material*:

Certamente um modelo bibliográfico baseado nos princípios da *Bibliografía Material*, permite fazer uma correta identificação de um exemplar conservado em determinada biblioteca. Com esta informação e a que pode ser recuperada na documentação histórica, foram feitos excelentes trabalhos históricos que nos dão a conhecer um aspecto do passado como os livros e seus leitores. (GARCÍA AGUILAR, 2011, p. 26. Tradução nossa¹⁰)

Sobre o modelo de García Aguilar (2011), podemos dizer que ele segue a estrutura nos 5 conjuntos dados. Apresenta sequencialmente a referência bibliográfica da obra, a descrição didascálica, área de descrição física, um quadro com indicações do conteúdo da obra e área de notas.

Além desse modelo, localizamos outros de relevância numa publicação técnica da Universidade de São Paulo que foi coordenada Rosemarie Erika Horch, “*Bibliotheca Universitatis: livros impressos dos séculos XV e XVI*” do acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo” (2000). Nessa publicação, várias obras são descritas de acordo com metodologia da *Bibliografía Material*, sendo que um dos pontos que nos chama atenção é a forma escolhida para descrição física, indicando as páginas não numeradas pela expressão “não nums”, e ainda a atenta para indicar as páginas onde se localizam as gravuras em determinada obra.

Outro exemplo interessante foi publicado pela *Universid Anáhuac de Norte*, também dedicada ao estudo do livro antigo, onde identificamos o emprego de pontuação e símbolos, porém, com breves resumos descritivos. Um título que compõe a série publicada pela universidade é *Caso de estudio: vocabulario em lengua misteca*¹¹, que foi elaborado a partir de um exemplar livro impresso por Pedro Balli. O objetivo era aprofundar o conhecimento sobre o impressor mexicano. O resumo descreve dados referentes ao local de publicação, ano, paginação e folheação, tamanho, assinaturas, anotações manuscritas, tipo de papel e diagramação do texto.

¹⁰ Ciertamente, un modelo bibliográfico basado en los principios de la *Bibliografía Material*, permite hacer una correcta identificación de un ejemplar conservado en cierta biblioteca. Con esta información y la que pueda recuperarse en la documentación histórica, se han hecho excelentes trabajos históricos que nos dan a conocer un aspecto del pasado como los libros y sus lectores (GARCÍA AGUILAR, 2011, p. 26)

¹¹ O documento digital foi obtido por meio do orientador, mas devido ao desaparecimento do endereço na internet não foi possível indicar o link nas referências.

É provável que haja outros modelos baseados na abordagem da Bibliografia Material e aspectos que não foram citados aqui, principalmente pelo longo período de existência da disciplina, mas se iniciamos com o interesse de alcançar diretrizes para nortear nosso estudo sobre *Orbis sensualim pictus*, daqui foi possível: compreender que o principal objeto da Bibliografia Material é o objeto livro, de modo que sua metodologia envolve a análise e descrição dos elementos materiais encontrados no livro. Há muitos detalhes que podem ser observados num livro antigo, entretanto eles podem ser selecionados mediante aos objetivos de estudo. Em relação à forma de apresentação as regras de ISBD (A) são importantes para manter uma padronização dos catálogos, entretanto não sabemos a fundo quais as semelhanças com os modelos de representação descritiva encontrados na abordagem da Bibliografia Material. Sobre os modelos, há diferentes tipos que podem ser utilizados: podem conter a referência bibliográfica, a fotobibliografia da página de rosto ou mesmo descrever os aspectos materiais em forma de resumo.

4 A MATERIALIDADE DO *ORBIS SENSUALIUM PICTUS*

Considerando o *Orbis sensualium pictus* uma obra relevante no contexto da cultura impressa e da História da Educação, empreendemos um estudo material com interesse de obter informações que possam contribuir para o conhecimento de sua historicidade.

Com base nos parâmetros metodológicos da Bibliografia Material identificados, apresentaremos nesta seção uma análise e descrição da primeira edição do *Orbis sensualium pictus*, de 1658, depositado na Biblioteca Nacional da França. Faremos isso a partir do documento digitalizado disponível para consultas na plataforma Gallica. Em razão do nosso objetivo de estudo, e das limitações inerentes ao documento digital, este trabalho não se ocupará em conhecer a forma como o impressor organizou os cadernos, a qualidade de sua arte, o tipo de papel e o desgaste. Os rastros que buscaremos tomam a forma geral do documento.

Partiremos da estrutura material básica do livro antigo, que, como vimos em Garcia Aguilar (2011), consiste na página de rosto, preliminares, no texto da obra, tabelas, índice e colofão. Destacaremos aspectos materiais relevantes observados nas referidas partes do livro, tais como, a organização do texto, o número de gravuras e forma como aparecem, a paginação, ornamentações e marcas.

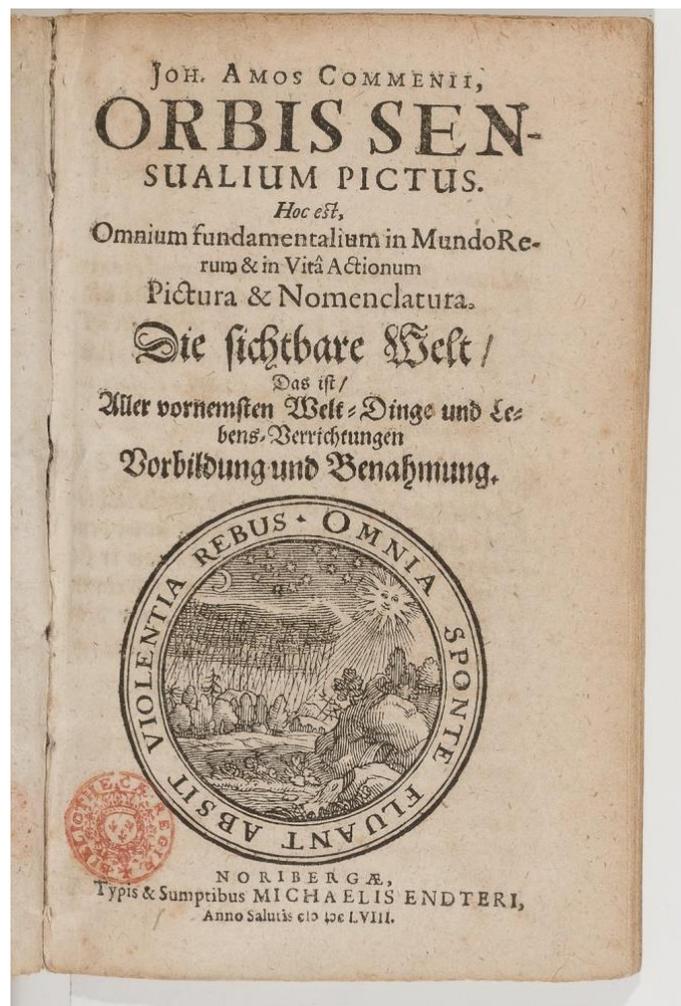
Para fins de identificação e compreensão geral da materialidade, apresentaremos inicialmente um resumo da edição, mediante a nossa análise material do exemplar depositado na Biblioteca da França e ao que vimos anteriormente na seção que percorreu certo caminho histórico. Também apresentamos nessa seção geral, dados bibliográficos referentes a materialidade do exemplar conforme a metodologia adota, que optou por trazer o “print” da página de rosto ao invés da fotobibliografia pela função ilustrativa da imagem. Após a apresentação geral, segue a análise material do exemplar selecionado tendo em vista sua estrutura material básica, como os destaques já mencionados.

4.1 APRESENTAÇÃO GERAL DA EDIÇÃO

O *Orbis sensualium pictus* é uma obra considerada por muitos como sendo marco dos livros infantis ilustrados. O autor da obra é Jan Amós Comenius, um teórico da educação famoso por desenvolver o primeiro método pedagógico moderno. A obra significa, para alguns, a concretização das ideias pedagógicas de Comenius. Trata-se de um livro para o

ensino da língua latina com imagens e palavras em tanto em latim como língua materna. Nele há um esquema de legenda numérica que permite a associação da imagem ao texto. Acredita-se que seja a primeira publicação do *Orbis sensualium pictus* impressa 1658 na cidade Nuremberg pelo tipógrafo Michael Endter. Esta primeira edição é bilíngue e foi impressa em latim e alemão, com caractere distinto para cada idioma e textos duas colunas. As gravuras são em sua maioria na forma quadrada e arredondada e contam ao todo 157, incluindo a gravura na página de rosto. O texto é dividido em 150 capítulos com 309 páginas numeradas em frente e verso. Possui prefácio e índice para cada idioma, e, elementos de ornamentação. O exemplar da edição de 1658 depositado na Biblioteca Nacional da França possui marcas de propriedade, erros na numeração dos capítulos e ausência de gravura em uma das páginas – que detalharemos a seguir.

Fig. 1: Página de rosto



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Fonte: Comenius (1658)

COMENIUS, Jan Amos (1592-1670)

Orbis sensualium pictus ... Die sichtbare welt... Nuremberg: impresso e editado por Michael Endter, 1658.

8^{o12}; 17 p. prels não nums, 309 p. nums, 11p. não nums : il.

r	Página de rosto em caractere tipográfico e gravura
p. 1 prels	Texto
p. 2 prels	Prefácio em latim
p. 8 prels	Prefácio em alemão
p. 1	Página de rosto adicional
p. 1-309	Texto da obra
p. 309 + 1 não nums	Índice em latim
p. 309 + 5 não nums	Índice em alemão

Notas:

Carimbo úmido na página de rosto.

Inicial capitular no prefácio.

Erros de numeração dos capítulos

Exemplar da Biblioteca Nacional da França – Reserva de Livros Raros, RES-X-1857.

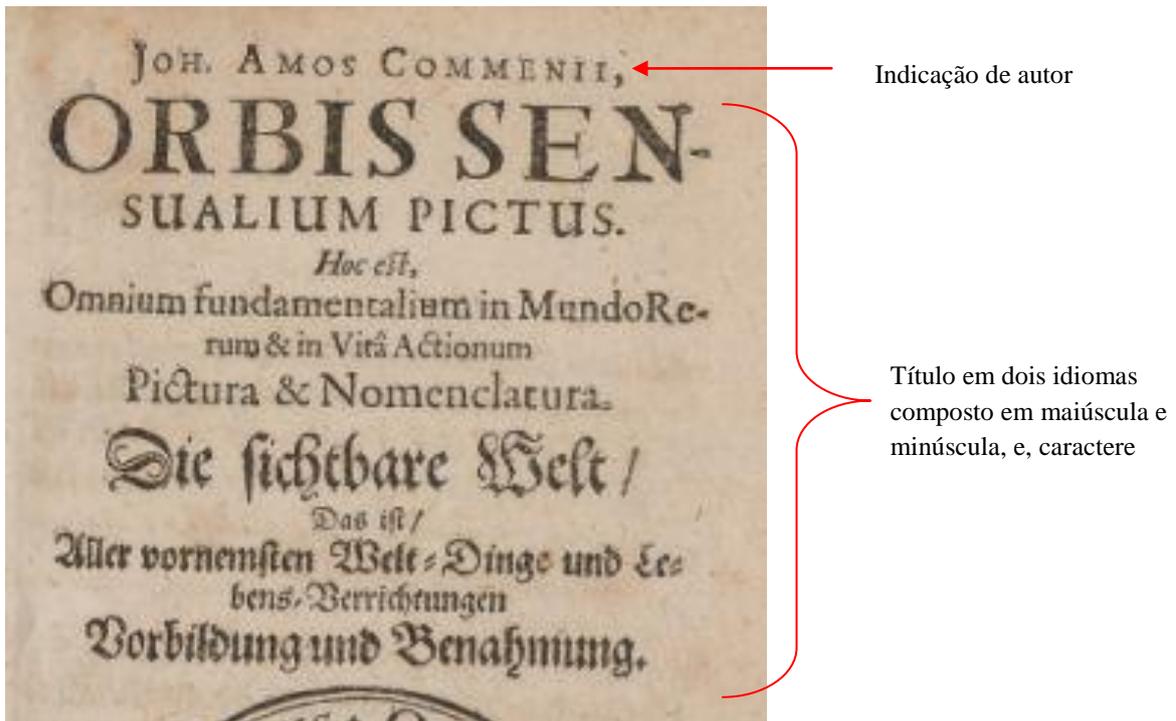
4.2 A PÁGINA DE ROSTO

O rosto é página de um livro impresso onde estão escritos os seus elementos fundamentais, é principal fonte de informação onde contem os dados essenciais para a descrição bibliográfica: autor, título e imprenta¹³. (FARIA; PERIÇÃO, 2008; GARCIA AGUILAR, 2011). A página de rosto do *Orbis sensualium pictus*, posto em análise, é composta em estilo tipográfico redondo e gótico e há o uso da letra maiúscula e minúscula. O nome do autor aparece na primeira linha superior e logo abaixo segue o título em latim e alemão. Na metade inferior da página há uma gravura em formato circular com inscrições no entorno, imediatamente ao pé da página aparece a imprenta com indicação do local de impressão, nome do impressor e ano.

¹² Dado retirado do catálogo da Gallica

¹³ Imprenta – Nota tipográfica: “conjunto de dados relativos à publicação ou impressão” (FARIA; PERIÇÃO, 2008, p. 518).

Fig. 2 – Elementos da página de rosto



Fonte: Comenius (1658)

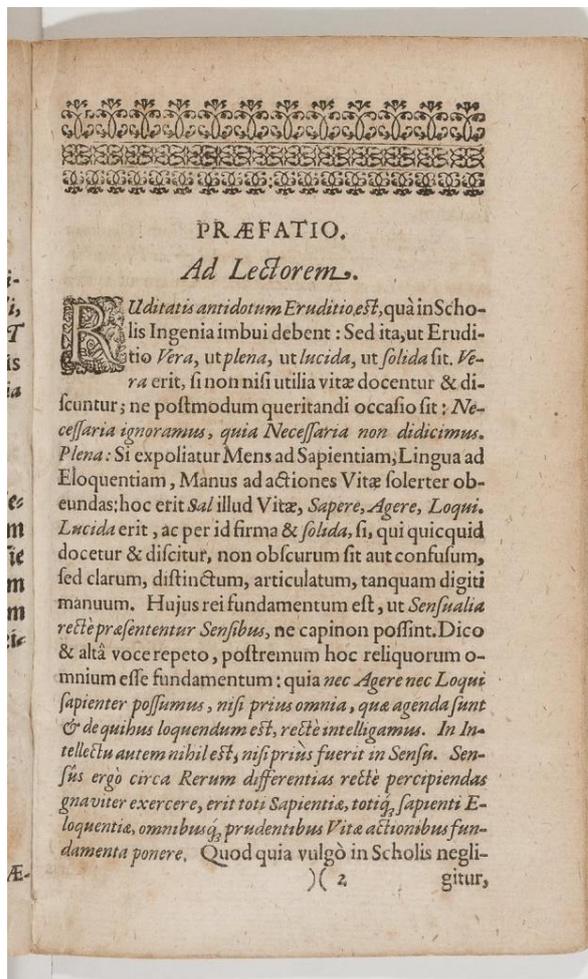


Fonte: Comenius (1658)

4.3 PREFÁCIO

De acordo com Faria e Pericão (2008) o prefácio apresenta, esclarece ou justifica o conteúdo do livro; ele sintetiza o conteúdo proposto. Nesta publicação do *Orbis sensualium pictus*, de 1658, primeiramente aparece o prefácio em latim e em seguida o prefácio em idioma alemão. Nota-se que estilo tipográfico parece distinto para cada idioma.

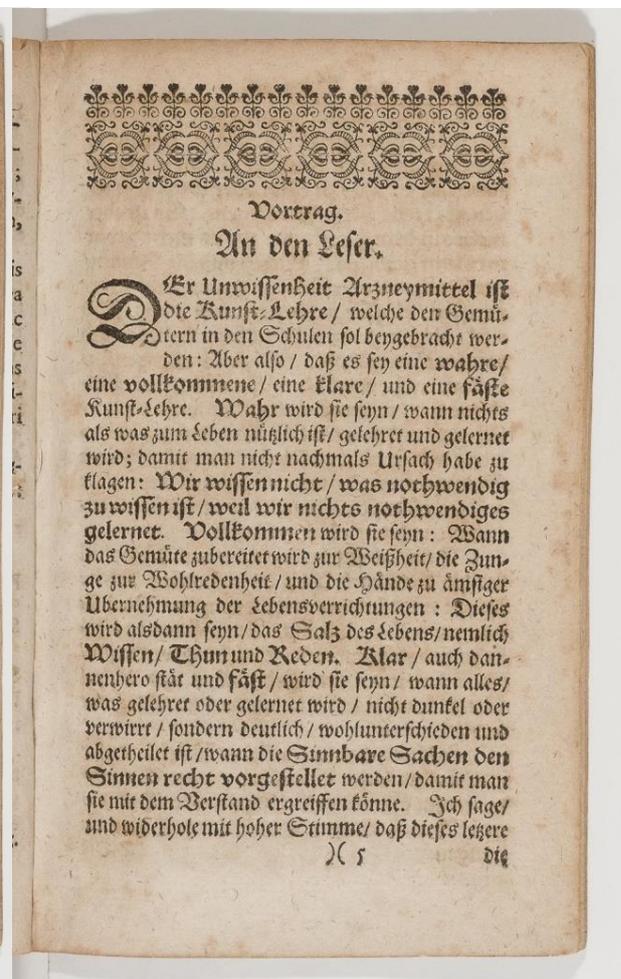
Fig. 3 – Prefácio em latim



Fonte: Comenius (1658)

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Fig. 4 – Prefácio em alemão



Fonte: Comenius (1658)

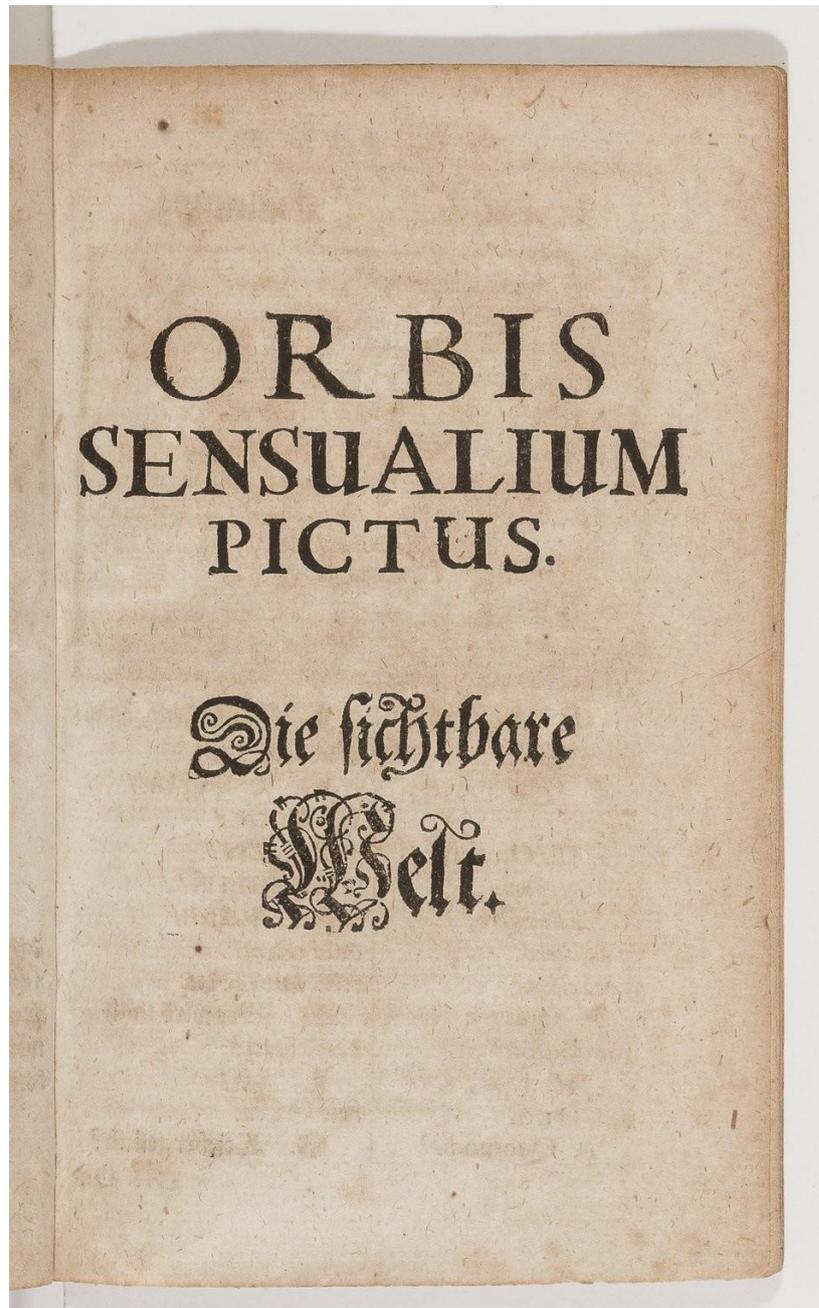
Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

4.4 O TEXTO

A parte relativa ao texto de um impresso corresponde, segundo Faria e Pericão (2008) ao conjunto de páginas que aborda o assunto da obra. Possui unidade sociocomunicativa: é “toda informação verbal, visual, oral e numérica sob a forma de páginas impressas [...]” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 698). Dito isso, consideramos que texto do *Orbis sensualium pictus*, é formado por palavras e imagens em seus 150 capítulos que o compõe.

Antes do texto propriamente dito, localizamos uma página indicando parte do título da obra impresso em latim e alemão. O título em latim aparece em caractere maiúsculo, já o título em alemão em estilo gótico. A partir de Faria e Pericão (2008) interpretamos este elemento como sendo uma página de falso-título: “aquela em que está impresso o título abreviado” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 542).

Fig. 5 – Página de falso-título



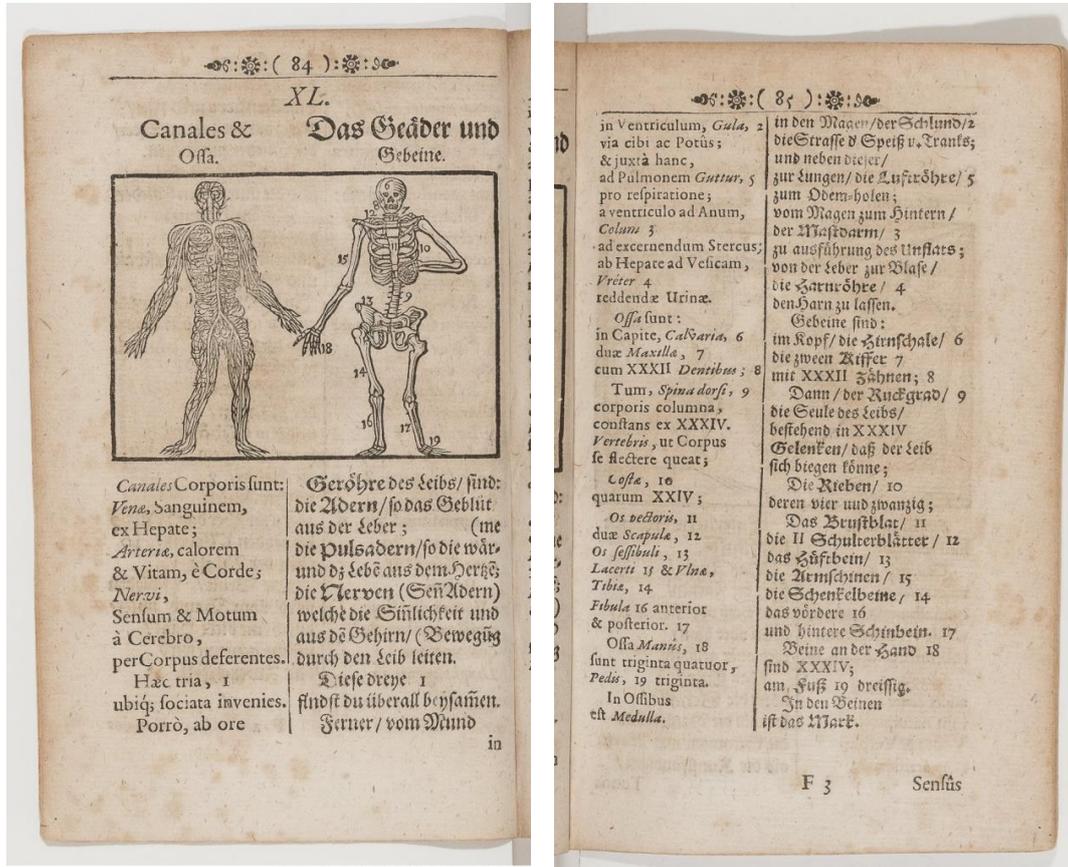
Fonte: Comenius (1658)

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

A estrutura geral do texto é organizada por um esquema remissivo de legenda numérica que correlaciona a palavra impressa às gravuras. As imagens gravadas encontram equivalência na palavra impressa. Quanto à composição do texto na página, diga-se do caractere organizado palavra a palavra, frase a frase, linha a linha, esta se configura em duas colunas, sendo uma para cada idioma. Notamos também o uso de três estilos tipográficos, o

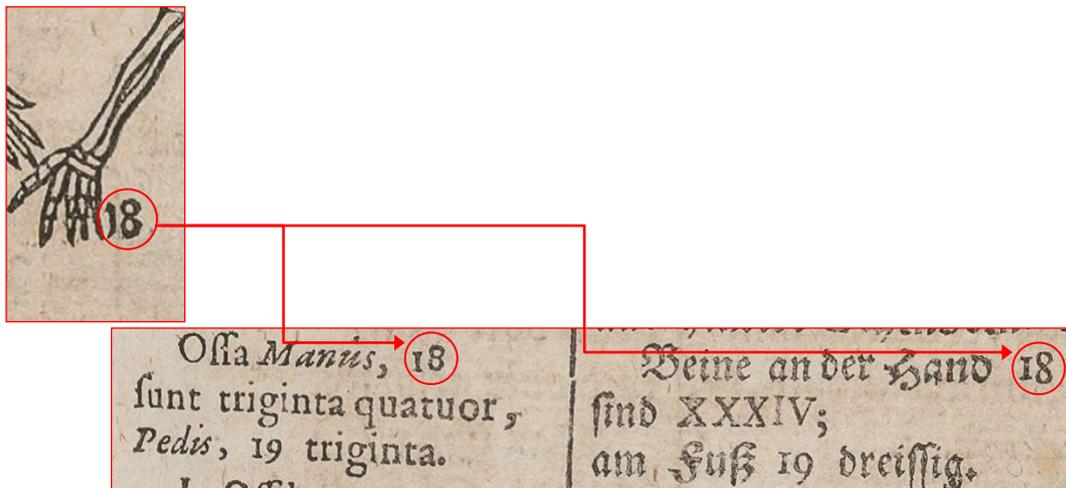
redondo, gótico e itálico. O estilo tipográfico parece servir na distinção de idiomas determinados.

Fig. 6 – Estrutura de legenda numérica



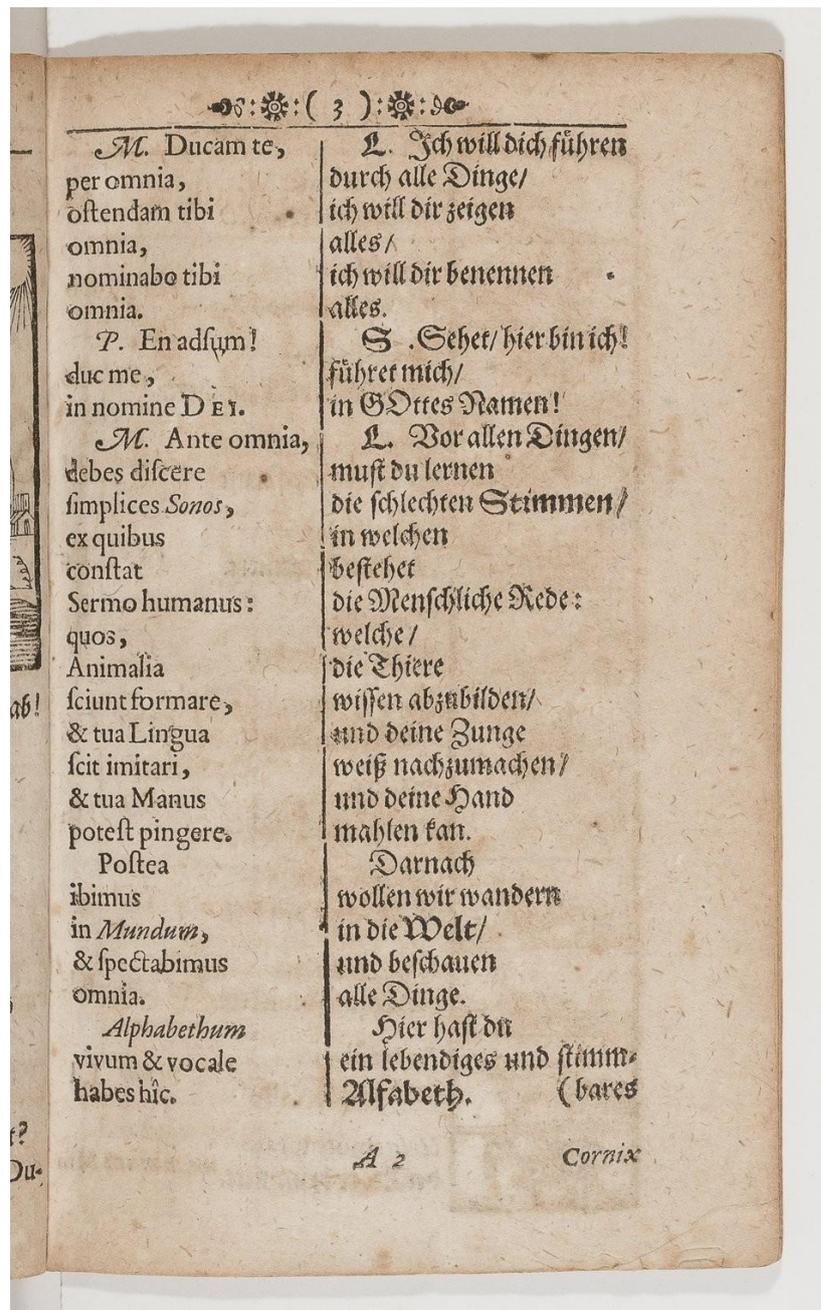
Fonte: Comenius (1658)

Fig. 7 – Esquema numérico remissivo



Fonte: Comenius (1658)

Fig. 8 – Texto em duas colunas

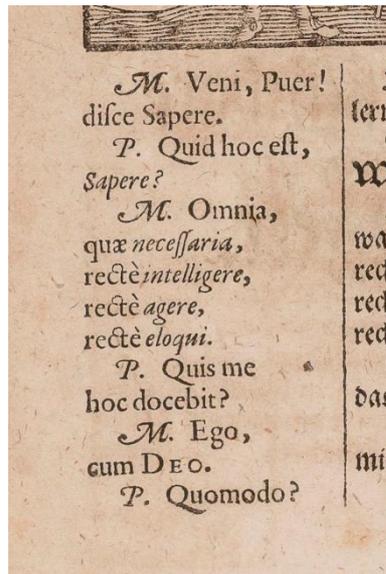


Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Fonte: Comenius (1658)

Ainda em relação a organização do texto deste exemplar do *Orbis sensualium pictus* analisado, identificamos outras duas formas, ainda que pouco recorrente na obra. Observamos nas páginas 2 e 3 a presença de texto (palavras) organizado na forma de diálogo (Fig. 9) e nas páginas 4 e 5 aparecem gravuras lado a lado como o texto (palavras) sem a presença de remissiva numérica (Fig. 10).

Fig. 9 - Estrutura de diálogo



Fonte: COMENIUS (1658)

Fig. 10 - Gravura e texto em paralelo



Fonte: COMENIUS (1658)

4.4.1 Gravuras

Com vimos anteriormente em Cauly (1995), Kuleza (1992) e Covello (1999), o *Orbis sensualium pictus* é considerado um marco dos livros ilustrados infantis. Considerando esse aspecto histórico, dedicamos atenção às gravuras. Não nos foi possível avaliar a técnica de gravação empregada nas ilustrações, apenas subemos identificar que se trata de gravuras feitas a partir da “arte de traçar figuras ou desenhos sobre material duro: pedra, madeira, aço, cobre, etc., com a finalidade de os imprimir” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 367).

Percorrendo todo o exemplar digitalizado, foi possível quantificar as gravuras e identificar as páginas onde aparecem. No total, o livro possui 157 gravuras incluindo as gravuras na página de rosto e as preliminares, sendo que, no texto propriamente dito é onde se localizam 154 gravuras. Abaixo segue um quadro com a quantidade de gravuras e a página onde se localizam.

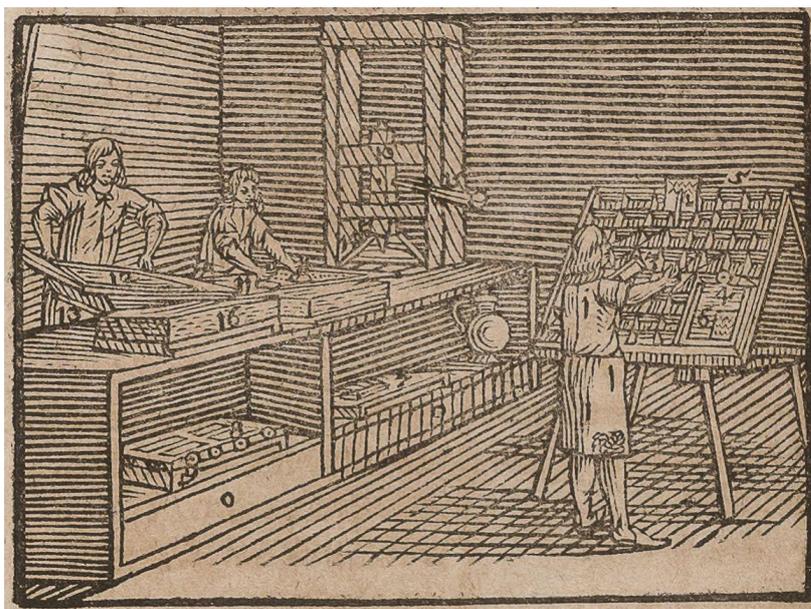
Quadro 1 – Quantitativo e Localização das Gravuras

Gravuras na Obra		
Preliminares	03 gravuras	(1) rosto, (2) p. 17 prels
Textual	154 gravuras	p. 2, p. 4, p. 5, p. 6, p.8, p. 12, p. 14, p. 16, p. 18, p. 20, p. 22, p. 24, p. 26, p. 28, p. 30, p. 32, p. 34, p. 36, p. 38, p. 40, p. 42, p. 44, p. 46, p. 48, p. 50, p. 52, p. 54, p. 56, p. 58, p. 60, p. 62, p. 64, p. 66, p. 68, p. 70, p. 72, p. 74, p. 76, p. 78, p. 80, p. 82, p. 84, p. 86, p. 88, p. 90, p. 92, p. 94, p. 96, p. 98, p. 100, p. 102, p. 104, p. 106, p. 108, p. 110, p. 112, p. 114, p. 116, p. 118, p. 120, p. 122, p. 124, p. 126, p. 128, p. 130, p. 132, p. 134, p. 136, p. 138, p. 140, p. 142, p. 144, p. 146, p. 148, p. 150, p. 152, p. 154, p. 156, p. 158, p. 160, p. 162, p. 164, p. 166, p. 168, p. 170, p. 172, p. 174, p. 176, p. 178, p. 180, p. 182, p. 184, p. 186, p. 188, p. 190, p. 192, p. 194, p. 196, p. 198, p. 200, p. 202, p. 204, p. 206, p. 208, p. 210, p. 212, p. 214, p. 216, p. 218, p. 219, p. 220, p. 222, p. 224, p. 226, p. 228, p. 230, p. 232, p. 234, p. 236, p. 238, p. 240, p. 242, p. 244, p. 246, p. 248, p. 250, p. 252, p. 254, p. 256, p. 258, p. 260, p. 262, p. 264, p. 266, p. 268, p. 270, p. 272, p. 274, p. 276, p. 278, p. 280, p. 282, p. 284, p. 286, p. 288, p. 290, p. 292, p. 294, p. 296, p. 298, p. 302, p. 304, p. 306, p. 308
Total	157 gravuras	

Fonte: O autor

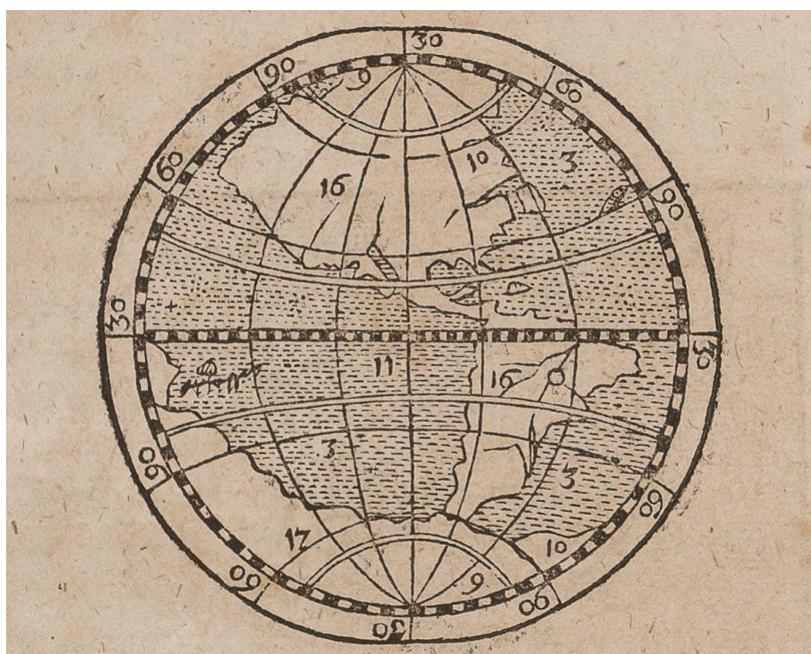
Realizamos também o trabalho de identificação da forma como as gravuras se apresentam, se quadrada, retangular ou arredondada, e a posição que ocupam na página. Em geral, elas aparecem na forma quadra e arredondada e situam-se no centro ou na parte superior da pagina, conforme vemos nos exemplos a seguir:

Fig. 11 - Gravura quadra



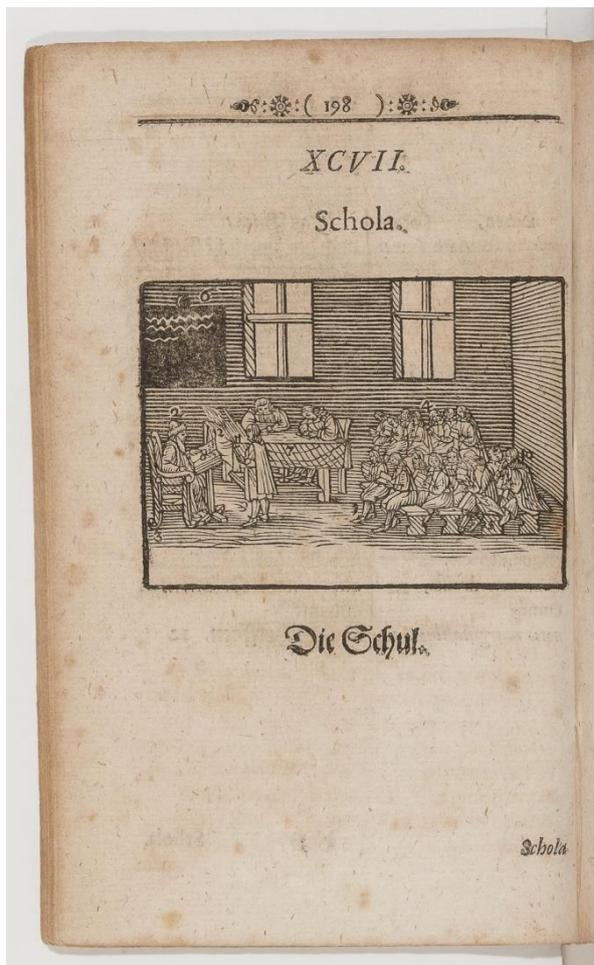
Fonte: Comenius (1658)

Fig. 12 - Gravura arredondada



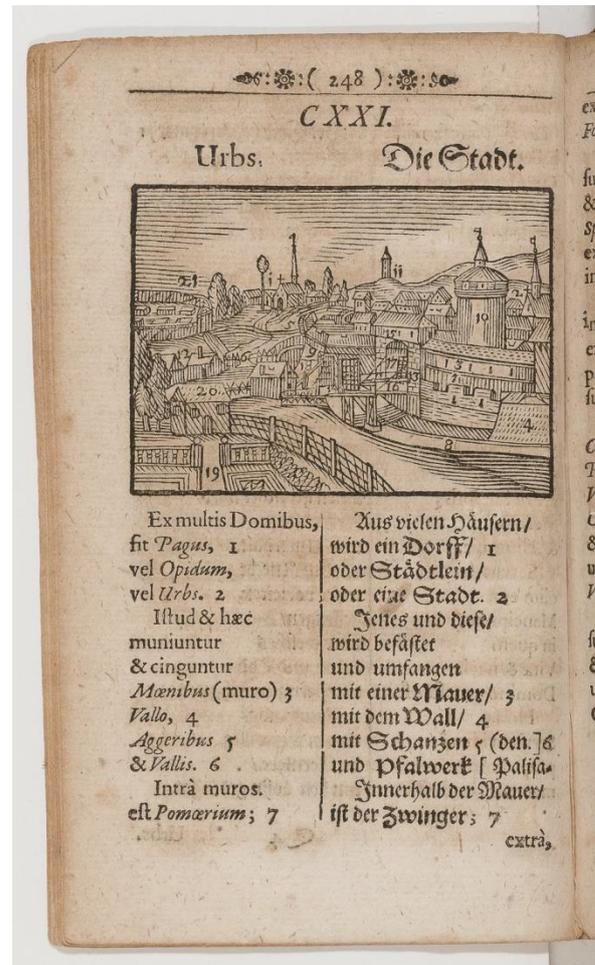
Fonte: Comenius (1658)

Fig. 13 – Gravura no meio da página



Fonte: Comenius (1658)

Fig. 14 – Gravura na parte superior



Fonte: Comenius (1658)

4.5 PAGINAÇÃO

De acordo com Faria e Pericão (2008; p. 543) a paginação consiste num “sistema de numeração das folhas de um livro [...] tendo em conta o reto e verso”. Segundo essas autoras a prática de paginar livros se tornou mais generalizada a partir do século XV. A edição do *Orbis sensualium pictus* que analisamos utiliza o sistema de numeração somente na parte textual, começando pela página de falso-título e encerrando na última página do texto. Apesar de a paginação ter início na página de falso-título, o número não aparece nela; a indicação de numeração da página aparece somente a partir da página 2.

As demais partes do livro, as preliminares e os elementos finais, não são paginados, porém, é digno de nota que certa numeração “0” aparece na primeira página do índice, entretanto as páginas posteriores não seguem a sequência.

Para fins de descrição física do exemplar analisado, identificamos as páginas preliminares não numeradas pela abreviação “prels não nums” e os elementos finais não com “não nums”. Segue a baixo um quadro detalhado sobre a paginação da edição.

Quadro 2 - Paginação

Preliminares (após a página de rosto)	Páginas (p. 1 prels – p. 17 prels)
Prefácio em Latim	p. 2 prels não nums
Prefácio em Alemão	p. 7 prels não nums
Textual	Página (1 – 309)
Texto	p. 2 – p. 309
Capítulo I – Capítulo CL	p. 6 – p. 309
Finais	Página(p. 309 + 11 p. não nums)
Índice em latim	p. 309 + 1 não nums
Índice em alemão	p. 309 + 5 não nums

Fonte – O autor

Sobre a maneira como o número aparece na página, ele ocorre na parte superior, centralizado, separada por um fio e acompanhada de outros ornamentos, conforme a figura abaixo referente à primeira página do índice que comentamos:

Fig. 15 – Página “0” do índice



Fonte: Comenius (1658)

4.6 ORNAMENTOS E MARCA DE PROPRIEDADDE

A partir de Faria e Perição (2008) entendemos que há muitos elementos possíveis de serem introduzidos num impresso antigo com finalidade estética, de decorar, embelezar e adornar os livros, estes são chamado de ornamentos. No exemplar do *Orbis sensualium pictus* destacamos três desses elementos: vinheta¹⁴, inicial¹⁵ capital e cabeção¹⁶.

Fig. 16 – Vinheta



Fonte: Comenius (1658)

Fig. 17 – Inicial capital



Fonte: Comenius (1658)

Fig. 18 – Cabeção



Fonte: Comenius (1658)

¹⁴ Vinheta – “[...] é uma pequena ilustração gravada, impressa ao alto da página ou intercalada no texto” (FARIA; PERIÇÃO, 2008, p. 728).

¹⁵ Inicial capital – “Letra maiúscula que serve início a um texto, capítulo, seção ou parágrafo. Geralmente, é de corpo superior ao das restantes letras do texto. Pode assumir diversas formas, por vezes de desenho caprichoso [...]” (FARIA; PERIÇÃO, 2008, p. 406).

¹⁶ Cabeção – “Adorno mais comprido do que largo colocado na cabeça da primeira página dos capítulos” (FARIA; PERIÇÃO, 2008, p. 118).

Fig. 19 – Marca de propriedade



Fonte: Comenius (1658)

De acordo com Faria e Pericão (2008) a marca de propriedade que pode ser um carimbo ou outro distintivo que identifique o pertencimento do documento a uma pessoa ou instituição. No canto inferior esquerdo da página de rosto desse exemplar sob análise, observamos um carimbo úmido que indica o pertencimento do item a Biblioteca Nacional da França. O mesmo carimbo aparece ao fim do texto nas páginas 101, 309 e 309+11 não num.

4.7 INDICE E COLOFÃO

Os elementos finais encontrados nesta primeira edição do *Orbis sensualium pictus*, de 1658, foram o índice e o colofão. Segundo Faria e Pericão (2008) o índice consiste numa lista ordenada de termos com indicação que permite localizar os termos no documento e o colofão é “no sentido literal, o final de um livro” (FARIA, PERICÃO, 2008, p.178).

No exemplar analisado identificamos um índice para cada idioma (latim e alemão) indicando os títulos dos capítulos organizado por ordem alfabética. Em relação ao colofão, a partir de Faria e Pericão (2008) temos o entendimento de que este poderia conter informações referentes ao título da obra, nome do autor, nome do tipógrafo, local, data de impressão e marca tipográfica, entretanto neste exemplar observamos apenas certas iniciais provavelmente em referência ao tipógrafo responsável Michael Endter.

Fig. 20 – Índice em latim

INDEX TITULORUM

A.

CXLI.	A Cies & Prælium.	286
V.	Aër.	14
XLV.	Agricultura.	94
XXXII.	Amphibia.	68
XLII.	Anima Hominis.	88
XVIII.	Animalia & primum Aves.	40
VI.	Aqua.	16
XII.	Arbor.	28
CXIX.	Arbor Confanguinitatis	242
CXXVIII.	Ars Medica.	260
XCI.	Ars Scriptoria.	186
XCIX.	Artes Sermonis.	202
LI.	Aucupium.	106
XXIII.	Aves Aquaticæ.	50
XXI.	Aves Campestris & Sylvestres.	46
XIX.	Aves Domesticæ.	42
XXII.	Aves Rapaces.	48

B.

LXXIV.	Balneum.	152
XCIV.	Bibliopegus.	194
XCIV.	Bibliopolium.	192

C.

XL.	Canales & Offa.	84
XXXVIII.	Caput & Manûs.	80
XXXIX.	Caro & Viscera.	82
CXL.	Castra.	284
CXLVII.	Christianismus.	298
III.	Cælum.	10
LVII.	Convivium.	118

Coqui-

Fonte: Comenius (1658)

Fig. 21 – Índice em alemão

INDEX TITULORUM.

VIII.	Terra.	20
IX.	Terræ-Fectûs.	22
LIX.	Textura.	122
LXXV.	Tonstina.	154
L VIII.	Tractatio Lini.	120
LXXXVI.	Transitus Aquarum.	176
XCIII.	Typographia.	190

V.

LXXXV.	Vectura.	174
LXXXIV.	Vehicula.	172
LII.	Venatus.	108
LXXXII.	Viator.	168
LXXX.	Vietor.	164
LV.	Vindemia.	114
CXXII.	Urbs.	248

Z.

LVI.	Zythopceia.	116
------	-------------	-----

Titel-Register.

A.

CXI.	Die Nemfaleit.	226
XXXVII.	Die außertliche Glied des Mëschē.	78
XXI.	die außertliche und inertliche Sinnen.	86
CXXVIII.	die Arzneykunst.	260

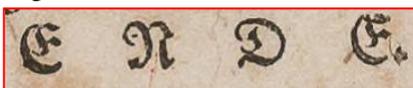
B.

LXXIV.	Das Bad.	152
CXXXIII.	das Ballspiel.	270
LXXV.	die Barbierstube.	154
XII.	der Baum.	28
XIII.	die Baumfruchte.	30
CXXIX.	die Begräbnis.	262
XXXII.	Beylebige Thiere.	68

die

Fonte: Comenius (1658)

Fig. 22 – Colofão



Titel-Register.

LXXXI.	der Seiler und Diener.	163
XXXVI.	die Sieben Alter des Menschen.	76
CXIX.	der Sissäffer-Baum.	241
CIX.	die Sittenlehre.	223
CVI.	Sonn- und Mond-Insuffernissen.	216
CXXII.	die Stadt.	248
CXLIII.	die Stadt-Verlagerung.	290
CXIII.	die Startmüdigkeit.	240
XI.	die Steine.	26
XVII.	die Stäube oder Stauden.	31
LXXII.	Stube und Kammer.	142

Z.

XVIII.	Die Thiere und erstlich die Vögel.	40
--------	------------------------------------	----

N.

LXXXVI.	Die Überfuhr.	177
LXXXVII.	Uhrwerke.	257
XLVI.	die Viehzucht.	90
XXV.	Vierfüßige Thiere und erstlich die Haus-Thiere.	53
XLIII.	Ungeflatter und Witsgeburtten.	99
LI.	der Vogelfang.	160
CXLIX.	die Vorsehung Gottes.	204

W.

LXXXIV.	Die Wägen.	171
LXXXII.	der Wandersmann.	161
VI.	das Wasser.	8
XXIII.	Wasser-Geschick.	6
LV.	die Weinstock.	114
II.	die Welt.	3
CI.	die Weisheit.	109
XXIX.	Wilde Thiere.	63
XXVIII.	Wilde Vieh.	60
VII.	die Wolken.	6

Z.

LXIII.	Der Zimmermann.	19
--------	-----------------	----

E N D E.

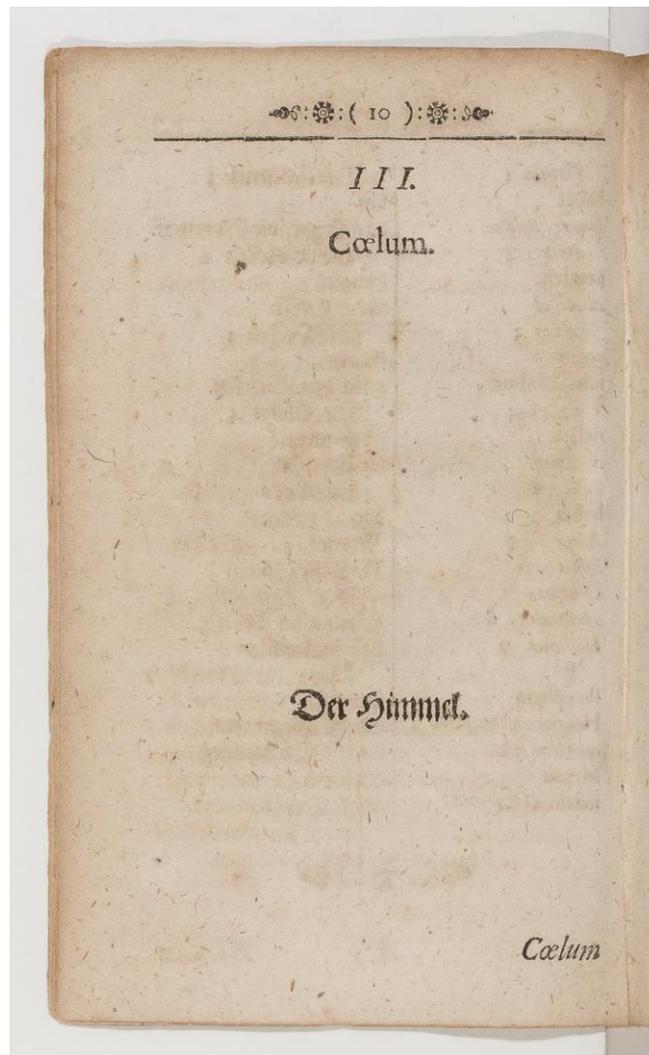
Fonte: Comenius (1658)

4.8 ERROS

Considerando a perspectiva do processo de produção de um livro antigo como este, que poderia passar por várias mãos e em diferentes momentos antes de sair da tipografia, a presença de exemplares imperfeitos é algo comum que o pesquisador deve ter em mente.

No *Orbis sensualium pictus* observamos erros na numeração dos capítulos: na página 248 onde se lê CXXI deveria indicar CXXII; na página 252 onde se lê CXXIII deveria indicar CXXIV; na página 256 onde se lê CXXV deveria indicar CXXVI. Notamos ainda, um possível erro na página 10. Em regra geral, o *Orbis sensualium pictus* apresenta uma gravura logo após a indicação do capítulo, entretanto, vemos na figura a seguir (Fig. 22) que na página 10 a gravura não aparece.

Fig. 23 – Erro na página 10



Fonte: Comenius (1658)

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este estudo histórico e material sobre o *Orbis sensualium pictus* a partir de uma lacuna que detectamos durante o Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Biblioteconomia realizado em 2015. Percebemos a pouca informação sobre a materialidade do livro nas referências que conhecíamos e então focamos na pergunta: é possível, por meio dos estudos materiais, obter informações capazes de completar o entendimento acerca da historicidade do *Orbis sensualium pictus*? Com isso, definimos nossos objetivos e buscamos na Bibliografia Material uma metodologia para o estudo específico do exemplar da 1658, a primeira edição que se tem notícia.

Percorremos a história do *Orbis sensualium pictus* pela via cultural da fabricação de livro impressos e pela biografia de Comenius. Entendemos que o livro não resulta apenas das ideias do autor, mas de uma soma de fatores, de práticas precedentes e de outros agentes. A partir da metodologia adotada, analisamos e descrevemos os aspectos materiais da edição de 1658 sob a custódia da Biblioteca Nacional da França, disponível digitalmente na Gallica; atentamos principalmente para os aspectos gráficos do livro.

Do que foi visto, podemos considerar que o estudo alcançou resultados satisfatórios, demonstrando ser possível apontar questões relevantes sobre o *Orbis sensualium pictus* a partir de informações complementares, fruto do estudo material.

Vimos que, por exemplo, que Comenius idealizou o *Orbis sensualium pictus*, que é marco dos livros ilustrados, voltado especialmente para o ensino de latim ao público infantil, entretanto, não seriam as ilustrações uma exclusividade desse livro. A originalidade figura pelo aspecto didático-pedagógico, por representar a concretização das ideias pedagógicas de Comenius que via a experiência visual e auditiva como meio para o desenvolvimento do conhecimento. Porém, quando analisamos os aspectos materiais da edição de 1658, é de questionar se obra dependera apenas dessas ideias. A técnica, o trabalho árduo do gravador que produziu 157 gravuras, a expertise do tipografo para planejar um esquema numérico remissiva, compor as páginas, a decisão de separar o texto em colunas e diferenciar o idioma pelo caractere tipográfico, de certo contribui, para que o *Orbis sensualium pictus* tive uma estética atraente e agradável a leitura.

Além disso, a escolha do formato in-oitavo para o livro ilustrado e a decisão de imprimir no reto e verso da folha provavelmente ajudou reduzir os custos de fabricação, “barateando” o produto, o que teria ajudado na popularização do *Orbis sensualium pictus*,

entretanto, para ter mais clareza sobre os custos desse livro seria necessário a análise de outros elementos, como por exemplo, a qualidade do papel.

Sobre as gravuras, o estudo poderia ajudar futuramente numa análise iconológica da obra, permitindo localizar os capítulos e conseqüentemente identificar os assuntos relativo as imagens. Seria interessante também verifica se a quantidade de imagens se repete nas edições posteriores, ou, se a estrutura utilizada na primeira edição se manteve, e ainda se o conteúdo da imagem foi modificado, pois como vimos, o *Orbis sensualium pictus* continuou sendo editado por séculos, chegando ao século XXI com uma edição de 2017 pela Libros del Zorro Rojo. Também há de se pensar a respeito das características gráficas do *Orbis sensualium pictus*. Se ele serviu de modelo, quais seriam as características do *Orbis sensualium pictus* presentes em outros livros ilustrados para crianças que surgiram posteriormente? Para responder essa questão é possível ter como ponto de partida alguns dados extraídos neste trabalho.

Podemos também pensar noutra questão. No ano em que o *Orbis sensualium pictus* foi publicado, 1658, Comenius já era conhecido por suas ideias pedagógicas, teve experiência como professor e diretor com entrada nas escolas protestantes. Disso, teria ele se inspirado para escreve uma obra anterior o *Janua linguarum*, que foi na época um sucesso de publicação. Este talvez tenha servido de base para o *Orbis sensualium pictus*. Não seria difícil encontrar um editor interessado na publicação do livro ilustrado, já que os atores sociais envolvidos na produção de livros impressos tinham o hábito buscar informações sobre o mercado. Nesse sentido, a dinâmica social pode ter sido o pano de fundo para que o *Orbis sensualium pictus* fosse ao prelo.

Dáí poderia decorre um questionamento sobre a relação de Comenius como Michael Endter. Soubemos que Comenius fez elogios ao impressor e curiosamente não vimos a presença de dedicatória nas preliminares do *Orbis sensualium pictus*. A questão é que se sabe do alto custo que havia para produzir um livro impresso do século XVII e que a dedicatória era muitas vezes usada para enaltecer a pessoa que financiou o projeto, nesse caso, que não havendo presença dedicatória seria Endter o próprio financiador? Teria Comenius escrito elogios ao tipógrafo por ser ele o financiador?

Essa pergunta e os apontamentos feitos aqui ficam como substrato para pesquisas futuras, sendo que dele podemos considerar que de algum modo, o estudo material do *Orbis sensualium pictus*, do objeto livro, oferece informações para interpretar o documento que é marco dos livros ilustrados infantis para além das ideias do autor e para além do próprio conteúdo. Transporta-nos para um território complexo, de muitos fatores e outros agentes.

Se iniciamos com a expectativa de contribuir para os estudos históricos sobre o *Orbis sensualium pictus* acreditamos tê-la, em parte alcançado, porém, a muito o que pesquisar sobre a materialidade do livro. Também acreditamos que as informações, os dados extraídos por meio da metodologia da Bibliografia Material podem auxiliar não somente ao pesquisador do livro, mas também aos bibliotecários que precisam representar os aspectos materiais do livro como mais detalhes. Ainda que o modelo adotado ou mesmo a descrição em si não tenha acolhido todas as regras de ISBD (A), acreditamos na importância de um trabalho como esse para a catalogação na medida em que os bibliotecários pode ter uma fonte secundária, reduzindo o tempo de análise técnica, de extração de dados já representados pela metodologia da Bibliografia Material.

REFERÊNCIAS

- ALENTEJO, Eduardo da Silva. Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 20 - 62, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23124>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- ALVES, Gabriel. **O livro impresso no século XVI: perspectivas para a história do livro “De architectura” de Marcos Vitruvio**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.1/Gabriel%20Alves%20para%202016-1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- ARAÚJO, Diná Marques Pereira; REIS, Alcenir Soares. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. esp., p. 183-201, ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118770/116241>. Acesso em: 29 nov. 2018
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação — Resumo — Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: Informação e documentação — Livros e folhetos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação — Livros e folhetos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação — Citações em documentos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BARBIER, Frédéric. **História do Livro**. São Paulo: Paulistana, 2008.
- BARBIER, Frédéric. A natureza do texto. *In*: BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg: o livro e a invenção da modernidade ocidental (séculos XIII-XVI)**. São Paulo: Edusp, 2018.
- BIBLIOTECA NACIONAL DA FRANÇA. **Gallica**. São Paulo, 29 nov. 2018. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k317106b/f5.item>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**. vol.16 n. 44 São Paulo Jan./Apr. 2002.
- CAULY, Oliver. **Comenius: o pai da pedagogia moderna**. Lisboa: Instituto Peaget, 1995.
- COVELLO, Sergio Carlos. **Comenius: a construção da pedagogia**. São Paulo: Editora Comenius, 1999.

COMÊNIO, João Amós. **Didactica Magna**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

COMENIUS, Jan Amós. **Orbis sensualium pictus... Die sichtbare Welt....** Nuremberg: Michael Endter, 1658. pdf. Disponível em:

<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k317106b/f5.item>. Acesso em: 29 nov. 2018.

DARNTON, Robert. O que é a história do livro? *In*: DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

EISENSTEIN, Elizabeth. **A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa moderna**. São Paulo: Ática, 1998

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Edusp, 2008.

FEVBRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. São Paulo: EDUSP, 2017.

FREIRE, Stefanie Cavalcanti. **As dedicatórias manuscritas: relações de poder, afeto e sociabilidade na biblioteca de Manuel Bandeira**. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/pos-graduacao/ppgh/dissertacao_stefanie-freire. Acesso em: 29 nov. 2018.

GARCÍA AGUILAR, Idalia. **Secretos del estante: elementos para la descripción bibliográfica del libro antiguo**. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2011.

GASPARIN, João Luiz. **Comênio: a emergência da modernidade na educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

JOHNS, Adrian. **The nature of the book: print and knowledge in the making**. Chicago: University of Chicago, 1998.

KULESZA, Wojciech. **Comenius: a perspectiva da utopia em educação**. Campinas: UNICAMP, 1992.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. São Paulo: Ática, 1998.

MCMUTRIE, Douglas. **O livro: impressão e fabrico**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

SILVA, Roge Cavalcante. **Influências da cultura impressa no pensamento pedagógico comeniano: dos conhecimentos sobre a tipografia às metáforas tipográficas**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 215. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2015.2/Roge%20Cavalcante%20da%20Silva%20TCC.pdf/view>. Acesso em: 29 nov. 2018.

SILVA, Roge Cavalcante; SALDANHA, Gustavo Silva. Uma “impressão histórico-bibliográfica” sobre Comenius: da cultura à cultura impressa na obra comeniana. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 4-23, mar./ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/125094/127729>. Acesso em: 29 nov. 2018.

UNIVERSID ANÁHUAC DE NORTE. Caso de estudio: vocabulario em lengua misteca. **El libro antigo**.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. Departamento Técnico. **Bibliotheca Universitatis**: Livros Impressos dos Séculos XV e XVI do Acervo Bibliográfico da Universidade de São Paulo. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial, 2000.

VALLADARES, Mercedes Fernandez. **Análisis material y control bibliográfico del libro antigo**: un ejemplo a propósito de la obra de Martín de Frías. *Revista General de Información y Documentación*, Madrid, v. 8, n. 1, p. 30, 1998.

ANEXO A – Gallica

← → ↻ <https://gallica.bnf.fr/services/engine/search/sru?operation=searchRetrieve&version=1.2&query=%28dc.title%20all%20%20Orbis%20sensualium%20pictus%29&keywords=Orbis%20sensualium%20pictus...>    ⋮

{BnF Gallica} TOUT GALLICA  RECHERCHE AVANCÉE |     | SÉLECTIONS FR 

Accueil > 1 résultat 1 sur 1

Ma recherche initiale ✕

Recherche simple :

Titre
-Orbis sensualium pictus

RESULTATS

Documents consultables en ligne (1) 

Affiner Exporter



Site de consultation 

Gallica (1)

Type de document 

Livres (1)

Auteur 

Date d'édition 

Langue 

Type d'accès 

Affichage :   Tri par Pertinence 1 sur 1 15 résultats par page

1



Joh. Amos Commenius Orbis sensualium pictus ... Die sichtbare Welt... - 1658 

 Informations détaillées

Notice complète

Titre : Joh. Amos Commenius Orbis sensualium pictus ... Die sichtbare Welt...

Auteur : Comenius (1592-1670). Auteur du texte [Ne voir que les résultats de cet auteur](#)

Éditeur : typis et sumptibus M. Endteri (Noribergae)

Date d'édition : 1658

Type : text

Type : monographie imprimée

Type : monographie imprimée

Langue : multilingue

Format : In-8° , pièces liminaires, 309 p. et l'index, fig.

Format : Nombre total de vues : 347

Droits : domaine public

Droits : public domain

Identifiant : ark:/12148/bpt6k317106b

Source : Bibliothèque nationale de France, département Réserve des livres rares, RES-X-1857

Notice du catalogue : <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30261708w>

Provenance : Bibliothèque nationale de France

Date de mise en ligne : 31/07/2017

{BnF}

Affichage :   Tri par Pertinence 1 sur 1 15 résultats par page

ANEXO B – Catálogo da Biblioteca Nacional da França

← → ↻ <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30261708w>    ⋮

BnF Catalogue général

Espace personnel  Aide Une question ? Historique 

Tout   Recherche avancée AUTEURS A-Z SUJETS A-Z PÉRIODIQUES COTE NOTICES D'AUTORITÉ  DANS UNIVERS 

Accueil > Notice bibliographique

Notice bibliographique

Notice  Au format public 



Type(s) de contenu et mode(s) de consultation : Texte : sans médiation

Auteur(s) : [Comenius \(1592-1670\)](#) 

Titre(s) : Joh. Amos Comenius Orbis sensualium pictus... Die sichtbare Welt... [Texte imprimé]

Publication : Noribergae : typis et sumptibus M. Endteri, 1658

Description matérielle : In-8° , pièces liminaires, 309 p. et l'index, fig.

Notice n° : FRBNF30261708

Outils 

Citer la notice : <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/ct>

 Télécharger/Imprimer

 Envoyer par courriel

 Ajouter à mes notices

 Signaler une erreur sur cette notice

 **LOCALISER CE DOCUMENT**
(2 EXEMPLAIRES)

Document numérique :

 **NUMM-317106** 
support : texte numérisé

Consultez en ligne Acheter une reproduction dans

ANEXO C - Modelo de descripción de Garcia Aguilar (siglo XVII)

**EXPLICACION / DEL / LIBRO QVARTO, / CONFORME A LAS
REGLAS / DEL ARTE DE ANTONIO / NEBRIJA / CON VN
SUPLEMENTO / *ſingular à las Reglas generales* / [Emblema de la
Compañía] / CON LICENCIA Y PRIVILEGIO. / *Impreſſo en Mexico:
En la Imprenta de / Franciſco Rodríguez Lupercio. 1664.***

8º; (149 mm); []8, B-E8; [1], 38 fol. [1]; RC

h.Ir.	Portada.
h.Iv.	Licencia y privilegio por Juan de Leyva y de la Cerda, Capitán General de la Nueva España.
Fol. 2r.-28r.	Texto de la obra.
Fol. 28v.	Algunas reglas para empezar a construir.
Fol. 29r.-38r.	Suplemento al libro quarto.
Fol. 38v.	Colofón.
h.Ir.	Cita latina.

Notas:

Sello de tinta en portada y fol. 33r: "Asociación Histórica Americanista".
An. ms. en portada: "Colegio de Tepozotlán"; en contraportada "Del Colegio de Tepozotlán"; en portada: "Año de 1664" y otras no legibles. También ans. ilegibles en última hoja.

Encuadernación de pergamino y conserva tejuelo en el lomo.

EC: Regular. Hojas sumamente oxidadas, separación del lomo y tapas maltratadas.

Titulillo en recto y verso.

Caja de texto: 28 líneas (30 con titulillo y reclamo)